JULHO

R 28
4-c-9

Revista Feminina

BIBLIOTHECA MUNICIPAL

ANNO XXII - N.º 254

A Secretaria

FAÇAM A CONTA: 12 × 5 = ?

Quantos dias perdidos durante um anno pelas senhoras que soffrem de disturbios menstruaes, regras dolorosas ou escassas, complicações ovarianas ou regras excessivas?
O remedio, simples e efficaz, está ao alcance de todas:

A Saude da Mulher

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA
Fundada em 1914 por
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção: Praça da Sé, 53 - Palacete Sta. Helena
Sala 710 — Phone: 7-3211
SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Um anno	24$000
Com registro	30$000
Estrangeiro	40$000

As assignaturas pódem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adeantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorisadas.

CORRESPONDENCIA — Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de annuncios:	**Preço por vez**
1 pagina	300$000
½ "	150$000
¼ "	75$000
⅛ "	40$000
Secção "Vida Feminina":	
1 pagina	360$000
½ "	190$000
¼ "	100$000
⅛ "	60$000

Texto:

1 pagina	500$000
½ "	300$000
¼ "	180$000
⅛ "	100$000

Annuncios em tricomia só acceitamos em pagina inteira, cujo preço é 700$000.

Agentes no Rio de Janeiro:
Agencia Will. rua da Alfandega, 69

SECÇÃO DE ENCOMMENDAS E INFORMAÇÕES — Unicamente as nossas leitoras, gosarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encommenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado).

Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta

Pedimos que **toda correspondencia mesmo** em se tratando de leitoras **antigas e embaixatrizes, venha acompanhada do respectivo endereço por extenso.**

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço:

"Revista Feminina" — Secção de compras. — Praça da Sé, 53, - Palacete Sta. Helena.

HORTULANIA PAULISTA

Rua João Briccola, 2-B — Tel. 2-4935

FLORES NATURAES!

Secção Ajardinamento
INSTALA JARDINS E PARQUES
COMPLETO SORTIMENTO DE PLANTAS
CHACARA ESTAÇÃO GUAYAUNA
TEL. 9-9155
O melhor presente o mais interessante seria um aquario!

AQUARIO!
Rica Collecção de Peixes de Adorno, Plantas Aquaticas, Livros de Instrucção e os demais apetrechos!

ANDAR 5º - PRAT. e
EST. 19 N.º de ORD.

VIDA FEMININA

A ULTIMA CONQUISTA DA MULHER

(Continuação do n.o anterior)

da aeronautica feminina quasi não soffreu soluçao de continuidade, e cada dia as mulheres mais affirmam a sua conquista do espaço. Na Inglaterra, algumas centenas de mulheres passeiam em seus proprios, aviões ou nos de propriedade das differentes associações aeronauticas. Entre ellas, algumas fizeram prova de uma excepcional audacia.

A viagem de Londres á Colonia do Cabo, feita por Lady Bailey, é um exemplo impressionante. Em 1926, Lady Bailey — quadragenaria, segundo sua propria confissão — aprendeu a pilotar e tirou o seu "brevet" de aviadora. Querendo reunir-se ao marido, no Cabo, ella resolveu fazel-o de forma original. Sem nada dizer a pessoa alguma, despediu-se de seus cinco filhos, pulou para a "nacele" do avião em Croydon, e partiu. A primeira etapa foi pessima. Afastando-se do rumo, quasi não acerta a chegar a Le Bourget, em Paris; mas dahi parte e chega ao Cairo, sem nenhum contra-tempo. As autoridades egypcias não lhe permittiram atravessar sózinha a região do Sudão. O aviador Bentley, que fazia sua viagem de nupcias, acceitou acompanhal-a e o par reiniciou a viagem. No deserto de Tabora, uma tempestade de areia arrebentou-lhe o apparelho, mas seus amigos da Inglaterra, enviaram-lhe outro para substituil-o. Finalmente, de boa saude e excellente humor, chega á meta de seus desejos e abraça sorridente o marido.

Depois de fazer longos voos na Africa do Sul, emprehendeu o regresso á patria; mas quando toda a gente imaginava que ella escolhesse o mesmo itinerario, visto que já o conhecia, a aviadora abandona o valle do Nilo e a costa do oceano Indico e volta pelo outro lado do continente através o Congo e a Africa Occidental Franceza. As autoridades francezas, como as do Egypto, não lhe permittiram fazer a travessia do deserto sem um companheiro, e assim, a arrojada "raidwoman" teve

Casa Allemã
FUNDADA EM 1883

SÃO PAULO VERA' A MAIOR REDUCÇÃO DE PREÇOS
BASEADA NOS MAIS MODERNOS PRINCIPIOS
DE ECONOMIA

Liquidação Annual

VANTAGENS REAES

SCHAEDLICH, OBERT & CIA. —— Rua Direita, 16-18

de resignar-se a costear o littoral atlantico.

A DACTYLOGRAPHIA DOS ARES

Mas dentre as aviadoras inglezas, a que tem conseguido maiores successos aeronauticos é, sem contestação, Miss Amy Mollison, hoje Mrs. Mollison, esposa de um dos mais celebres pilotos do Reino Unido. Ella era dactylographa quando a febre do espaço a assaltou.

Apenas brevetada, e com grande difficuldade, porque lhe faltava dinheiro, ella voa uma bella manhã, na esperança de attingir, simplesmente... a Austria! Seus paes estavam numa anciedade enorme, o publico a tomava como louca. Nada a convenceu.

Destruindo, porém, todos os prognosticos, a jovem dactylographa realizou maravilhas. Dormindo apenas tres horas por noite, atravessando algumas tempestades de areia e tufões, obrigada aterrissar no deserto da Syria, vencida pelos tornados, em difficuldade com o carburador acima de uma aldeia de anthropophagos, arriscando-se a ser devorada pelos tubarões que pullulam no mar de Timor, Amy Mollison chega, finalmente, a Port-Darwin, depois de doze dias pavorosos, extenuada mas victoriosa.

A multidão que a esperava no aerodromo precipita-se entre acclamações para o apparelho, afim de carregal-a em triumpho. Nada parecia vivo a bordo. Mas qual não foi a estupefacção do povo australiano, ao constar que a inacreditavel aviadora estava calmamente se penteando e passando "rouge" nos labios...

Heroismo e "coquetterie" estão no mesmo plano no espirito de uma mulher!

Regressando á Inglaterra, Miss Amy Mollison foi festejada como o merecia. A pequena stenographa tornára-se em poucos dias uma gloria do Imperio. Qualquer outra teria se contentado com esse formidavel exito. Miss Mollison, ao contrario, nem se deu ao trabalho de repousar e logo seu espirito aventuroso imaginou outro raide impressionante.

Depois de um primeiro ensaio sobre Londres-Tokio, interrompido na Russia, ella partiu a 28 de Julho de 1931, desta vez com um mecanico, e dez dias depois pousou em Tokio, accrescentando 11.500 kilometros ao seu activo.

De volta a Londres casou-se com Mollison, um campeão da mesma classe. E' licito perguntar-se se entre questões, que elles conheeem maravilhosamente, um accordo pode ser de rigor. Pouco importa. Elles quizeram ligar a Inglaterra aos Estados Unidos e fracassaram quando restavam apenas 50 kilometros de percurso para attingir Nova York. O mesmo casal treina para o raide Londres-Melbourne, e para manter o seu apuro, Mrs. Mollison torna-se pilota commercial, na ilnha Londres-Pariz.

Na famosa prova, o casal realiza uma primeira etapa de ... 4.000 kilometros, fulgurante, mas tinham contado demasiado com as possibilidades do seu material e não puderam continuar o raide.

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

Os Estados Unidos possuem tambem aviadoras cujos successos fariam a gloria de numerosos pilotos do sexo forte. A mais celebre de todas é, sem contestação possivel, Mrs. Earhart, que, por duas vezes, transpoz o Atlantico e uma vez o Pacifico, das ilhas Hawaii á California, sem esquecer o seu recorde de distancia em linha recta, co m3.939 kilometros.

Em 17 de junho de 1929, Mrs. Earhart tinha voado em hydroavião trimotor da Terra Nova ao Paiz de Galles, em 23 horas e 50 minutos. Auxiliava-a neste raide o piloto Stultz e o radio-mecanico Gordon. A viagem foi tornada penosa pelo nevoeiro que a impediu de vêr a Irlanda. Mas, á chegada, não occultando o seu enthusiasmo pela equipagem e fazendo prova de uma rara modestia, Mrs. Earhart declarou:

— "Durante toda a travessia, fui apenas uma passageira, uma simples passageira".

Entretanto, ella tinha em seu activo 500 horas de voo e era detentora do recorde feminino de altitude.

Na mesma occasião, falando aos reporters, disse a arrojada aviadora:

— "Ainda que eu não tenha tocado nos commandos, penso que uma mulher é capaz de manejal-os se tiver o treinamento necessario. Não creio que ás pessoas de meu sexo falte resistencia physica e moral para fazer sózinha a travessia do Atlantico. Basta-lhes conhecer a arte de voar com instrumentos precisos. Espero tornar a fazer essa viagem um desses dias sózinha".

SO'ZINHA SOBRE O MAR

Toda a gente pensou num "bluff" bem americano. Mas Amelia Earhart manteve a promessa e com uma notavel elegancia transpoz o Atlantico, nos dias 20 e 21 de maio de 1932, cinco annos, dia a dia, depois de Charles Lindbergh, esse "Lindy" ao qual ella tanto se assemelha.

Vencido o Atlantico, a aviadora pensou tambem em dominar o Pacifico. E no dia 12 de janeiro ultimo, Mrs. Earhart, voando sobre o grande oceano, transpoz a enorme distancia em uma media de 412 kilometros, tre Honolulu e Oakland, perfazendo um total de 3.875 kilometros. As autoridades tinham lhe prohibido de tentar a aventura que tantas vidas já custára a pilotos consumados. Mas a sua teimosia venceu todos os obstaculos e, de surpresa, ella decollou, antes que seus guardas pudessem fazer outro tanto para impedil-a. Depois de 18 horas de voo, aterrissou em magnificas condições nos Estados Unidos.

Ha proezas realisadas por mulheres que nunca homem algum conseguiu igualar. Assim, o de Maryse Bastié, que bateu o recorde mundial de duração de vôo, permanecendo no ar durante 37 horas e 55 minutos. Duas noites e um dia, elle girou sem cessar, não abandonando um só instante os commandos. Era a quarta tentativa que fazia, e já de muito tinha passado o ultimo recorde, mas a sua vontade era de prolongar o vôo até o limite de suas forças e da resistencia do apparelho.

— "Eu tinha já 30 horas de vôo, — disse ella ao aterissar. — Estava enrigecida pelo frio, torturada pelas caimbras. Não podia mais resistir ao somno, vagarosamente, afim de poupar gazolina e manter-me no ar o maior tempo possivel. Economizava o avião. A menor distracção e eu me projectaria ao solo, por perda e de velocidade. Eu tinha allucinações: parecia vêr diante de mim uma immensa parede branca que em vão procurava evitar. Desejei morrer, mas ao mesmo tempo não queria abandonar a prova. Preferia um accidente á "panne". Nenhuma força me teria feito ceder e quando as palpebras cahiam, quando estava para adormecer, punha agua de Colonia nos olhos para obrigal-os a ficar abertos.

A' custa de semelhantes sacrificios, seu nome ficará immorredouro nos annaes da aeronautica.

BATENDO RECORDES

Helene Boucher, na idade de 26 annos, morreu no campo da honra, depois de ter assombrado os seus camaradas mais audaciosos com as "performances" de seus recordes.

No dia 29 de julho de 1931, tirava o "brevet" de piloto. Coisa curiosa, o numero de seu titulo era 21, emquanto o da primeira aviadora Raymonde Laroche, datava de 1910. Vinte e uma mulheres pilotos na França em vinte e um annos!

Operações de defeitos do NARIZ, LABIOS, ORELHAS, RUGAS, SEIOS CAHIDOS

Dr. Desiderio Stapler

Rua Libero Badaró, 14

A LINGUA É O ESPELHO DO ESTOMAGO

SI a lingua estiver côr de rosa, si o halito estiver são, é porque o estomago está em bom estado. Estes dois symptomas podem ser verificados por cada pessôa todas as manhãs: e logo que se sinta a bocca "empastada", ou que a lingua se carregue, mesmo ligeiramente, é porque o estomago funcciona mal, e faz-se necessaria a Magnesia Bisurada. Este remedio é de effeito *instantaneo* contra todos os males do estomago: a flatulencia, vontade de vomitar, pesadumes, azedumes ou indigestões. Todos estes males são causados as mais das vezes pela acidez estomacal e pela fermentação dos alimentos. Todos elles são estacados subitamente por uma pequena dose do pó ou por duas a trez tabletas de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua. As enxaquecas, vertigens e languidez, que resultam tão frequentemente da digestão defeituosa, desapparecem como por encanto e o estomago torna-se completamente "novo" para a proxima refeição, permittindo assimilar perfeitamente os alimentos.

MAGNESIA BISURADA

Em pó e em tabletas em todas as pharmacias.

Helene Boucher quiz, em primeiro logar, fazer longas viagens. Emprehendendo o raid de Paris - Saigon, foi detida em Bagdad por uma "panne" no motor. Depois, bateu o "recorde" feminino de altitude, elevando-se a 5.900 metros. A aerobacia a attrahiu e ella foi a melhor alumna de Michel Detroyat. Mais tarde, em Anvers, bateu o recorde para aviões leves sobre 1.000 kilometros, fazendo uma media de 254 kilometros á hora.

No dia 8 de agosto do anno passado, Helen Boucher bateu o recorde mundial de todas as categorias sobre o mesmo percurso, com uma media de 409 kilometros á hora, e o recorde feminino dos 100 kilometros, com pulverizando assim o de Mrs. Earhart, que era de 282 kilometros.

No dia seguinte a esta prova, ella atacou o recorde de velocidade pura sobre uma base de 3 kilometros, realizando-o a uma velocidade de 428 kilometros, para, ainda no outro dia, superal-o, alcançando 444 kilometros.

Após ser detentora de sete recordes mundiaes, a morte veio tragal-a em plena actividade.

O ASSEIO DO LAR

O ESPIRITO MODERNO E PATRIOTICO DO JAPÃO

O Japão ameaça arrebatar aos Estados Unidos o seu maior titulo de gloria: é hoje o paiz das immensas realizações... Da mesma forma que Tokio, sua capital, destruida pelo formidavel terremoto de 1922, se transformou num lapso de tempo reduzidissimo na terceira cidade do mundo em extensão, assim tambem as modernas creações do Japão se desenvolvem em todos os dominios da vida economica e intellectual com uma rapidez prodigiosa.

O povo japonez, nestes ultimos annos ampliou de tal forma o seu imperio colonial e o organiza de maneira tão perfeita que causa a admiração e desperta o receio das velhas potencias imperialistas. O Mandchukuo, sobretudo, é um modelo digno de ser imitado.

A annexação de um territorio é apenas um ponto de partida. E' preciso, em seguida, deslocar enormes capitaes e uma poderosa influencia espiritual, para que a nova colonia aprenda a orgulhar-se de viver sob a tutela do Imperio. E o Japão opera esses deslocamentos de energias de uma maneira eschematica, scientifica, estudada. Seus melhores technicos, seus melhores administradores, seus agentes mais ficis e astutos são despachados para as suas colonias recem-conquistadas.

Mas o Mandchuko não é para o Japão uma simples colonia. O governo e o povo japonez querem fazer desse territorio um prolongamento, no continente, do proprio territorio insular do Imperio e por isso dedicam especiaes cuidados á organização e ao equipamento da região. E é assim

que nesta terra pacifica, adormecida pelos ritos buddhistas, um rythmo febril de construcções prolonga o éco do reboar dos canhões que além, asseguram a sua posse.

A SELLECÇÃO DOS COLONOS

O que se passa com a selecção dos colonos destinados a povoar a Mandchuria annexada e, por exemplo, caracteristica. Nunca tantos e tão meticulosos cuidados foram empregados na escolha dos elementos humanos para a conquista pacifica de uma terra. Homens robustos, impregnados no mais alto grau do espirito patriotico e do sentimento da grande nipponica, encontraram nesse solo o trabalho fecundo que a crise lhes negava nas suas ilhas queridas. E uma nova vida começou para elles.

Eram quasi todos solteiros, porque nos primeiros tempos não haveria logar nem lazeres para occupar-se do lar. Como se prestassem a patria um serviço de guerra, os casados deixaram nas ilhas as suas mulheres...

Breve, porém, a falta do elemento feminino, a saudade dos doces carinhos da mulher japoneza, fizeram-se sentir nos longinquos campos da Mandchuria, onde labutavam os precusores do novo territorio patrio. Ao conservadorismo invencivel de seus costumes repugnavam as mulheres da região e a alliança com as "estrangeiras". O rapto das Sabinas não lhes parecia um exemplo digno de ser imitado.

E nisto, elles iam tambem de encontro aos desejos dos governantes japonezes. Estes estavam grandemente interessados em que não se fizesse a mistura do sangue mas, pelo contrario, queriam a conservação em toda a sua pureza dos caracteres typicamente japonezes.

A "ESCOLA DE NOIVAS"

Foi ahi que se revelou o espirito pratico dos dirigentes nipponicos, indo buscar no sentimento religioso e no culto do passado uma sahida honrosa. Para que os colonos desterrados nas planicies da Mandchuria tivessem o aconchego do lar e companheiras leaes, carinhosas e sadias, que minorassem a saudade da patria, germinava uma idéa genial. Crearam em alguns logares do Imperio **Escolas para noivas.** Esses collegios de economia agricola e domestica para moças constituem verdadeiros entrepostos de mulheres de pura raça japoneza, destinadas aos colonos que lavram a terra e arrancam riquezas das minas do Mandchukuo. E' sobre elles que queremos chamar a attenção dos leitores.

Esses institutos formam donas de casa, verdadeiras mães de familia, capazes de ajudarem no estrangeiro os compatriotas, levando, assim para perto delles uma imagem mais perfeita da patria. A rigorosa selecção das alumnas facilita tambem um reforçamento da obra colonizadora. Nelles, não se acceitam moças que não sejam robustas e sadias e se lhes ensina tudo o que uma senhora culta deve saber para secundar o marido nos seus misteres e lhe tornar o encargo da familia tão leve quanto possivel.

O funccionamento de um

destes collegios se assemelha muito ao de um instituto militar. A's cinco horas da manhã, as alumnas deixam os dormitorios, extraordinariamente arejados, pois que não têm portas ou janellas, de uma construcção modernissima de vidro, e vão para os campos, semear, arar, irrigar. A cultura do arroz, o principal alimento do japonez, é realizada com um cuidado especial.

As moças devem aprender tudo por si mesmas, sem exceptuar até os trabalhos reservados aos homens, pois a mão de obra é rara em alguns districtos do Mandchukuo. E' preciso, portanto, que ellas aprendam até a comportar os instrumentos agricolas.

Da mesma forma habilitam-se a conhecer as sementes, a discernir as que são mais apropriadas, a tal ou tal região, e as que são indispensaveis ás hortas familiares, afim de que não faltem alimentos variados e nutritivos. A arte de cultivar os jardins, esse elemento indispensavel no lar de um japonez, faz objecto de meticulosos estudos. Ellas sabem tambem combater os incendios e para isso se exercitam como authenticos, bombeiros. E para completar o ecclectismo de sua educação, aprendem tambem a cuidar dos animaes, a criar porcos, gallinhas, etc.

A BOA CONSCIENCIA DO HOMEM

A's oito horas da manhã, as alumnas se reunem na frente do estabelecimento para a cerimonia do hasteamento da bandeira, emquanto é cantado o hymno nacional.

Depois de um almoço ligeiro e de um rapido descanso, ellas voltam ao trabalho. Todas as alumnas devem conhecer rudimentos da sciencia do commercio e saber o valor mercantil dos productos.

Esses collegios são completamente autonomos e vivem dos seus proprios recursos. As alumnas são, simultaneamente, vendedoras, caixeiras e contabilistas; fazem as encommendas e preparam os orçamentos. Por um systema de rodizio, todas passam pelos diversos postos, aprendendo os differentes mistéres. A hygiene occupa um logar proeminente nos estudos: além disso, as actividades caseiras, taes como remendar roupas, costurar uniformes, cortar cabello e fazer barba, curar pequenos ferimentos, completam a educação.

As tradições seculares do velho Imperio são cultuadas com fervor nessas "Escolas para noivas". Em particular, os celebres "córos falados" são estudados, repetidos com carinho. Cantos estrangeiros e nacionaes acompanham as aulas de dansa, ao som de instrumentos japonezes.

"A mulher é a boa consciencia do homem" — diz um velho dictado oriental. Nesse sentido, e convencidos disto, o tratamento reservado ás mulheres pelos nippões revelam uma convicção profunda de que a influencia feminina na sua vida é decisiva. Para que a mulher não esqueça nunca os seus deveres moraes, a direcção dos collegios procura fazer penetrar no intimo das almas juvenis das alumnas o sentimento das responsabilidades que ellas assumem para com a patria, ao se lançarem na vida.

A FESTA DA ENXADA

Todos os dias, antes da refeição nocturna, durante cinco minutos, impõe-se um rigoroso

silencio, e todas as alumnas, recolhidas nas salas de estudo, são obrigadas a um exame de consciencia. Durante cinco minutos, as graciosas cabecinhas se inclinam no silencio religioso, absorvidas pela prece muda das meditações interiores.

No fim de cada anno escolar, as discipulas celebram grandes festas, em geral dedicadas aos trabalho realizado e em regosijo por terem concorrido para o maior fortalecimento da patria. A "Festa da Enxada", a mais commum de todas e quasi obrigatoria, reune todos os annos grande multidão de parentes e amigos, dando aos festejos escolares um caracter grandemente popular. A festa da enxada é uma exaltação de fidelidade ao instrumento de trabalho, que será tambem o companheiro do futuro. E' uma festa symbolica, muito do gosto dos japonezes, que tem um caracter essencialmente educativo.

Durante todo o tempo dos estudos, a enxada é a companheira inseparavel das discipulas, que comprehendem tambem que no futuro, na nova patria, ellas terão ainda naquelle instrumento uma grande ajuda. Depois das festas escolares geraes, organiza-se uma nova festa da enxada, desta vez, porém, unicamente dedicada ás alumnas que deixam o instituto.

A cerimonia não é, ahi, tão simples e tão alegre; ao contrario, reveste-se de grande solennidade, pois as valorosas mocinhas sabem a força que lhes deu o trabalho e a comprehensão do trabalho. Depois da cerimonia da entrega dos diplomas, numa ordem rigorosamente militar, as pioneiras, com as enxadas ao hombro e o titulo no bolso, desfilam em

continencia ao pavilhão, deixando depois o collegio, para entrar na vida pratica.

A MULHER FELIZ

Tudo o que a mulher deve aprender para tornar feliz e prospera a familia, tudo o que pode ser util ao seu paiz, estas encantadoras mocinhas japonezas aprenderam. O diploma que levam é um attestado rigoroso, insuspeito e digno de credito. Não ha, no Japão, as tendencias burocraticas dos paizes latinos. Os exames, assim como os cursos, não são livresco nem pretenciosos. Ali só entra quem quer aprender e o diploma tem um valor acima de qualquer duvida.

Os homens desejosos de constituir uma familia fecunda e feliz sabem disso e não deixam solteiras por muito tempo as diplomadas pelos collegios de educação economica e agricola. No mesmo instante em que terminam o curso, espalham-se pela terra conquistada á custa de tantos sacrificios, ao lado dos maridos venturosos. Com estes, vão por em pratica os grandes ensinamentos recebidos; vão enfrentar perigos, mudar de clima, de vida. Vão para o desconhecido, confiantes na força de seu povo. Robustas e corajosas, ellas aprenderam tambem a ser para o homem um forte apoio moral.

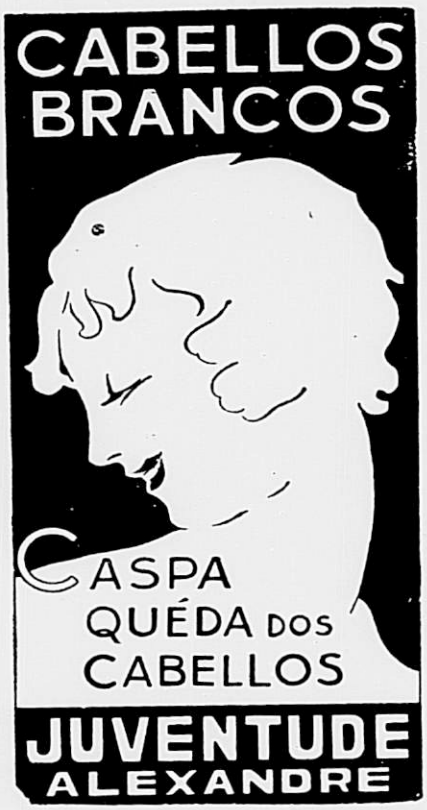
Longe, na nova patria, ellas conservam no entanto, a pureza dos ensinamentos assimilados e a fidelidade absoluta ao Mikado. Estão imbuidas do sentimento de que têm uma missão a cumprir, não em prol do Japão pequenino, mas da propria humanidade. O Japão apenas as colloça no caminho que é preciso seguir.

"Daquella terra pequenina vem o povo que ha de salvar o mundo". Esta crença sincera e ingenua embala vidas de soffrimentos e de sacrificios... Longe, ellas se recordam sempre do "gong" que pendia na grande sala de refeições e que cada discipula brandia por sua vez. Era uma offerenda de uma antiga alumna e trazia a legenda: "A mulher feliz". Testemunho de gratidão de uma ex-discipula, que encontrara no Mandchukuo uma felicidade, devida antes de mais nada á solicitude dos homens de governo, que quizeram dar aos jovens colonos solitarios que lhes faltava: a noiva ideal.

Noivas... coloridas

As noivas de hoje parecem muito diversas das noivas de até o anno passado. Substituiram o classico vestido de alvura immaculada por tulles, gazes, chiffons e setins de cores, as mais exoticas que se possa imaginar. Algumas preferem o rosa pallido porque é a cor do amor; outras, usam o azul-turqueza pois se lhe attribuem predicados de felicidade; e as que ficam no amarello por ser a cor da tranquillidade material embora seja, realmente, a do desespero.

Escrevendo sobre essa revolução nos vestidos nupciaes, uma chronista ingleza lamenta que vá cahindo no esquecimento o vestido branco, simples, discreto e cuja symbologia vem atravessando seculos.



Façam os seus perfumes em casa!

"A IDEAL ESSENCIA"

E' a UNICA casa importadora de essencias "FRANCESAS" em São Paulo

Peçam catalogo com preços e modo de preparar

D. Simões & Cia.

Rua Barão de Itapetininga, 57-A - Phone 4-0888

PARIS — SÃO PAULO

RESTAURA SUA GLORIOSA SAUDE!

Convalescente — a caminho para a saúde e força. Este é o momento opportuno de provar que maravilhoso alimento é a Maizena Duryea. Os medicos lhe dirão que a Maizena Duryea contém os elementos nutritivos tão necessarios para vigorizar rapidamente o seu organismo. E' assimilavel pelos estomagos mais delicados em 2 a 3 minutos. E' deliciosa... mesmo as pessôas que não têm appetite sentem vontade de comer.

Sirva Maizena Duryea aos convalescentes numa variedade de pratos appetitosos.

MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 — São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro 29
707
NOME .....
RUA .....
CIDADE .....
ESTADO .....

ACOSTUME-SE A' FELICIDADE

(Por Laura Warren)

E' tão necessario acostumar-se á felicidade, como ao trabalho e á honra.

Porque é coisa excellente voltar as costas á sombra e apresentar o rosto á luz, por mais debil que ella brilhe. Ha muita gente que é infeliz porque se habituou a lamentar-se por pequenas cousas, a ver tudo sombrio. Isto é sempre nocivo, principalmente nos primeiros annos da mocidade, porque torna as creaturas desanimadas e pessimistas.

Não ha nada que contribua mais para o exito como o habito de ver as coisas sob o seu mais brilhante aspecto. Qualquer que seja o vosso destino na vida, em qualquer infortunio ou amargura em que vos encontrardes, procurae tirar disto o melhor partido possivel. Assim aprendereis a descobrir em tudo, o seu aspecto luminoso. Em quasi todo mal ha sempre algum bem a descobrir. Cultivar a alegria, aproveita mais á mocidade do que todas as riquezas. Sêde optimistas em vez de pessimistas e tereis sempre luz.

A serenidade de animo é um maravilhoso remedio.

E uma alma illuminada tem o poder de espalhar em torno de si os seus fluidos beneficos.

Grande coisa é caminhar sempre pela vida com o sorriso nos labios.

Devemos procurar a felicidade alheia como um dever, um beneficio proprio e a felicidade propria como um dever em beneficio alheio.

Sem boa conducta e tranquilla consciencia, não póde haver felicidade.

Quando aprenderão os homens que a excitação nervosa, os abusos e excessos de todo genero dão por unico resultado o desalento acompanhado do despreso de si mesmo?

A verdadeira felicidade depende da boa consciencia e está baseada na amabilidade, na gentileza, na benevolencia e no auxilio.

Todos temos o dever de ser amaveis e solicitos com o proximo pois assim reflectimos em nós a luz boa que espalhamos sobre alheias vidas.

Cresce em todos os terrenos e medra sob todas as condições.

Prevalece contra o meio ambiente. Brota do nosso interior. A felicidade não consiste em desfrutar. E' o calido fulgor de um coração em paz comsigo mesmo. O homem cria a sua propria felicidade que é como o aroma da vida harmonisada com elevados ideaes. A felicidade é o goso que experimenta a alma na posse do intangivel.

Menos trabalho custa ser feliz que parecel-o.

Este simples e elegante vestido de jantar é feito em tecido "Lastex" violeta. O corpo é franzido sobre um peitilho de organza branco, plissado que forma as mangas.

Cinto de grosso setim em tonalidade mais clara.

E' um bellissimo modelo "Patou".

As blusas estão em grande moda.

Com esta saia de brilhante crepe setim, eis uma bella blusa em georgette crême, franzida e presa na pala feita de nervuras formando quadros.

A frente é bordada a ouro.

EMULSÃO
MARCA **'KEPLER'** DE FABRICA

de Oleo de Figado de Bacalhau
com Extracto de Malte

Ajuda as creanças a crescer

Rica em Vitaminas A, B e D. Fortalece o organismo, reforçando as suas armas contra as doenças da infancia

Frascos de dois tamanhos. á venda em todas as Pharmacias e Drogarias

BURROUGHS WELLCOME E CA., LONDRES

Pu 230

COPYRIGHT

O aperto de mão

Entre os romanos, a mão era o emblema da fidelidade, e o aperto de mão era considerado como a união dos corações.

Mas dentre em pouco, o enlace das mãos caiu da sua alta dignidade e da sua piedosa significação.

"Se a mão fallasse, a minha mão diria: pude apertar a sua mão de léve". disse Alberto de Oliveira. E hoje, nada nos parece um gesto mais natural do que apertar qualquer mão querida. Este gesto banal, quasi inconsciente, é apenas uma questão de elementar delicadeza. Esse modo de cumprimentar que não data de dois seculos, nem mesmo de 150 annos, e no Brasil foi sempre adoptado com tendencia ao exaggero, tem tido os seus desafectos; os selvagens acham-no ridiculo e na cidade de Kassan, na Russia, fundou-se um club com a denominação de: "Não mais apertos de mão".

Mas apezar das diversas campanhas e proscrições de alguns hygienistas, o aperto de mão existe, e, como toda manifestação de cortezia, é preciso ser feito com toda correcção.

A mão déve ser estendida de um modo franco. Ha mãos que escorregam apenas as pontas dos dedos entre os nossos e dão a sensação de quem foge.

Outras approximam-se da nossa mão com uma preguiça tal que lógo depois não sabemos bem se já a apertámos ou não.

Os espalhafatosos tomam a nossa mão quasi de assalto, em vez de recebel-a respeitosamente.

Os timidos avançam ou recuam, sempre com tanta inopportunidade, que tornam um aperto de mão instantaneo.

Os athletas apertam com força a mão que recebem, porque, na força, têm toda a sabedoria. Os apaixonados demoram-se demais com a mão feminina aprisionada entre as suas.

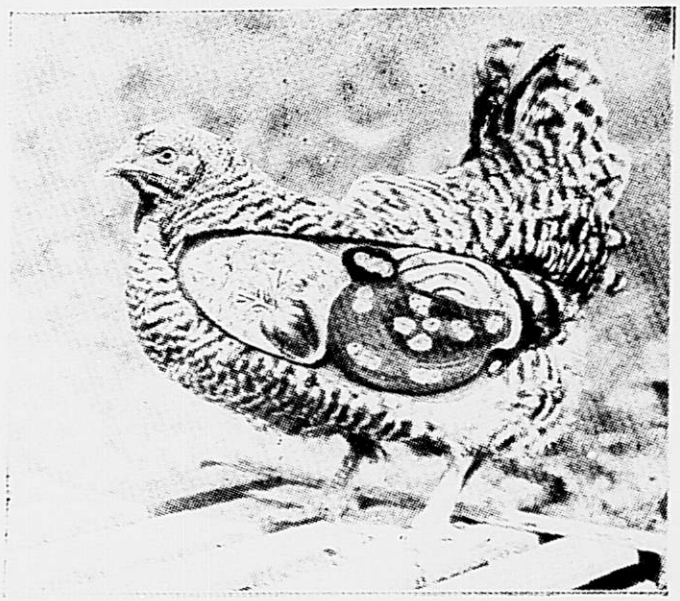
O aperto de mão opportuno, cortez e correcto, é um indice de fidalguia entre dois sêres civilizados.

(Do livro de Carmen d'Avila "*Bôas Maneiras*).

A erradicação da Tuberculose nas aves e nos suinos

por Elmer Lash

Veterinario da Divisão de Erradicação da Tuberculose, Bureau de Industria Animal, Secretaria da Agricultura dos Estados Unidos.

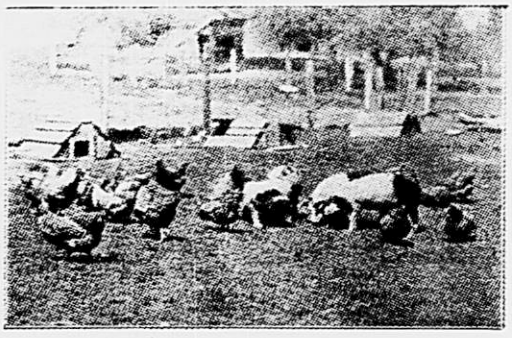


GALLINHA TUBERCULOSA. Mostrando os signaes da molestia

A tuberculose nas aves é causada por um typo differente de bacillo tuberculoso, conhecido pelo nome de typo aviario. Contrariamente á opinião commum, esta infecção, chamada tuberculose aviaria, não é devida a condições climatericas, mas sim ao modo de tratar das aves e dos suinos.

O bacillo causador desta enfermidade é tão diminuto que só póde ser descoberto com o auxilio de um microscopio de alta potencia, depois do bacillo ter sido preparado por um processo especial de coloração.

Este mesmo typo de microbio causa tambem a tuberculose nos pintos, patos, gansos, perús, faisões, papagaios, pombos, canarios, pardaes e muitas outras aves. Os suinos, os coelhos, os ratos e os camondongos tambem são susceptiveis a esta molestia. As aves pódem ser infectadas artificialmente com os typos de bacillo da tuberculose que affectam o homem e o gado vaccum, porém com excepção dos papagaios e dos canarios, as aves são em geral mais resistentes á infecção quando transmittida naturalmente. O homem e o gado vaccum raras vezes contrahem a tuberculose aviaria.



COMO SE PROPAGA A TUBERCULOSE. A tuberculose aviaria se transmitte aos suinos quando estes se misturam com as aves no mesmo terreiro ou outro local.

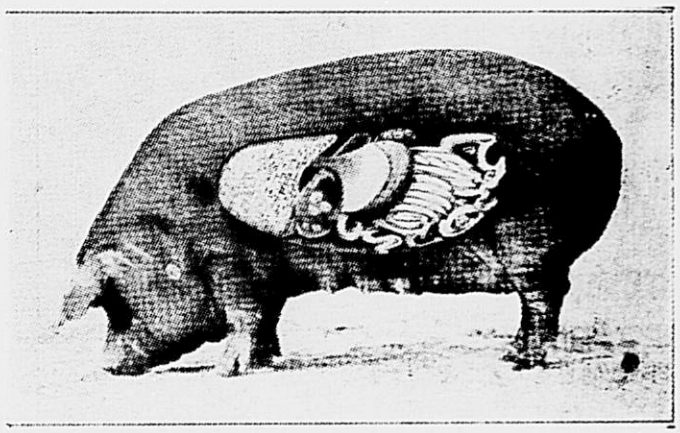
FORMAS EM QUE PODE SER PROPAGADA ESTA MOLESTIA

Os bacillos da tuberculose normalmente não se multiplicam fóra do corpo. Sem embargo, pódem viver por longo tempo no sólo e no cisco. Os excrementos infectados pódem contaminar os alimentos e a agua das aves sãs, propagando por essa forma a molestia. Os gallinheiros e curraes occupados por aves enfermas pódem constituir uma ameaça séria para as aves sãs pelo espaço de um anno ou mais depois que se tenham tirado as aves atacadas da molestia, a menos que esses logares sejam devidamente limpos e desinfectados. A molestia póde ser transmittida ás aves e aos suinos sãos quando estes animaes comem os corpos de aves, ratos ou camondongos mortos de tuberculose. A alimentação dos suinos ou aves com as visceras de aves tuberculosas vendidas nos mercados publicos, é tambem um meio de transmittir esta doença, algumas vezes até pontos bastante distantes. Estes despojos devem sempre ser queimados ou enterrados a grande profundidade.

A doença propaga-se de um rebanho para outro, em geral pela introducção de aves de cria infectadas, aves essas que apparentemente estão em perfeito estado de saude. Ao comprar aves de cria, ovos para incubar, ou pintos, é sempre bom fazer as compras sómente de animaes provenientes de rebanhos que se tenha a certeza de estarem livres da tuberculose. Os bacillos tambem pódem ser transportados no calçado dos operarios, ou nos saccos de alimento procedentes de logares onde exista a molestia. E' duvidoso que a molestia seja transmittida de qualquer fórma nos pés de aves pequenas, taes

como os pardaes inglezes. Os pombos, no entanto, são susceptiveis a este typo de infecção, podendo, portanto, servir-lhe de agente transmissor.

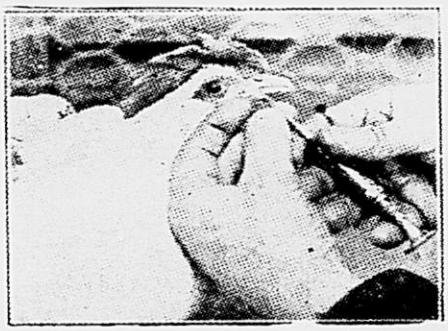
A tuberculose aviaria transmitte-se aos suinos principalmente se fôr permittido que as aves atacadas desta molestia estejam em contacto com os suinos no curral ou no pasto. Essa pratica geralmente traz comsigo a contaminação do alimento e da agua dos suinos com excrementos infectados. Como já se disse tambem, os suinos pódem adquirir a enfermidade comendo aves mortas de tuberculose. Portanto, as aves devem ser conservadas fóra dos curraes dos suinos. A tuberculose aviaria raras vezes se transmitte, de um suino a outro.



LEITÃO TUBERCULOSO. Aspecto que apresentam as viceras do animal, e as lesões nos ganglios lymphaticos do pescoço e dos intestinos.

SYMPTOMAS DA ENFERMIDADE

A tuberculose nas aves desenvolve-se lentamente na maioria dos casos. Portanto, a maior parte dos casos de infecção extensiva encontram-se nas aves de um anno de idade. Não obstante, algumas vezes a molestia apparece nas aves de poucos mezes de idade, especialmente quando são criadas em gallinheiros muito contaminados pelos microbios. Alguns symptomas communs da tuberculose nas aves são: um appetite voraz — apesar de que a ave pouco beneficios deriva do alimento que come — e um aspecto magro geral da carne do peito. Em casos avançados o emmagrecimento continua até que só fica a ave com a pelle e os ossos. Esta condição póde ser facilmente notada tocando com os dedos o peito da ave. Nas ultimas phases da molestia, uma gallinha de idade madura póde chegar a pesar sómente cerca de meio kilo. Outros symptomas communs são crista e barbellas pallidas, juntas inchadas e diarrhéa. Os olhos geralmente conservam o seu brilho. Frequentemente o primeiro symptoma da molestia que se nota é o cochear da ave da perna esquerda, se bem que ambas as pernas possam ser affectadas.



Applicação da Tuberculina a uma gallinha

Apesar de que alguns destes symptomas pódem geralmente ser notados em aves doentes, tem havido casos de tuberculose em bandos de aves cuidadosamente escolhidas e apparentemente sãs. A tuberculose aviaria é uma molestia muito traiçoeira que sómente póde ser evitada por meio de uma vigilancia constante e especialmente dispondo das gallinhas velhas como mais adiante se descreverá.

A tuberculose aviaria raras vezes produz symptomas caracteristicos nos suinos. E' necessario, portanto, recorrer á prova da tuberculina para descobrir a molestia no gado suino de grande valor usado para criação, e nos animaes adquiridos para completar ou renovar o rebanho.

Reacção á prova da Tuberculina. Como se pode vêr, a reacção se manifesta no entumescimento das barbellas e da crista do animal,

APPARENCIA DEPOIS DA MORTE

A tuberculose produz tumores de varios tamanhos nos orgãos internos das aves, de apparencia cinzenta embranquecida ou amarellenta, tumores esses que em pouco tempo se tornam duros e arenosos. O figado e o baço das aves são os orgãos mais extensamente affectados, nelles apparecendo uns pontos amarellentos de varios tamanhos. O figado geralmente augmenta muito, occupando frequentemente metade da cavidade do corpo. Os intestinos cobrem-se com frequencia de tumores tuberculosos que variam em tamanho, desde o de um pequeno grão de aveia até ao de uma avellã. Estes tumores têm sahidas que se communicam com o interior do tubo intestinal. Em uma ave bastante doente são eliminados milhões de bacillos com o excremento. Geralmente a molestia não ataca extensamente os pulmões, nisso se differenciando da tuberculose bovina que ataca esses orgãos em primeiro lugar.

O typo aviario da tuberculose nos suinos produz geralmente lesões localisadas, que muitas vezes affectam só os ganglios lymphaticos do pescoço e dos intestinos. Estas lesões produzem pontos

ou nodulos de uma côr cinzenta embranquecida ou amarellenta que depois de varios mezes são parcialmente calcificados, apresentando uma contestura arenosa quando cortados. Sem embargo, embora isso aconteça apenas em raras occasiões, alguns casos generalizados de tuberculose pódem ser causados pelo bacillo do typo aviario, quando este tenha penetrado o organismo em grandes quantidades. Em taes casos os pulmões e outros orgãos pódem ser tão sériamente affectados que não é possivel distinguir a molestia da infecção causada pelo typo da tuberculose bovina, a não ser que se faça um exame no laboratorio.

APPLICAÇÃO DA PROVA DA TUBERCULINA

Para diagnosticar a tuberculose em aves vivas, que não apresentam symptomas externos desta molestia, emprega-se a prova intra-dermica da tuberculina. Faz-se esta prova injectando uma pequena quantidade de tuberculina na pelle das barbellas da ave ou então na pelle do anus. Uma inchação no ponto da injecção depois de quarenta e oito horas, indica a presença da tuberculose. No emtanto, é em geral difficil fazer a prova de todas as aves por causa do custo. Um plano melhor a ser adoptado pelo veterinario encarregado de inspeccionar as aves é fazer provas com algumas das gallinhas velhas em logares onde não se acham symptomas da molestia. Tambem é boa pratica fazer provas em bandos de aves de typo superior para cria ou de boas productoras em que haja razões para suspeitar a existencia da tuberculose, visto que o valor destas aves justifica o custo das provas.

O mesmo principio geral é applicado aos suinos. Caso seja conveniente applicar a prova da tuberculina a uma manada de porcos de criação que tenha estado junto com aves tuberculosas, deve-se fazer uso da tuberculina com bacillo do typo aviario. A tuberculina é geralmente injectada na pelle da orelha, todavia nas femeas póde ser introduzida na pelle da vulva. Como a applicação da tuberculina nos suinos e nas aves requer bastante habilidade, é aconselhavel que se procurem os serviços de um veterinario competente.

MEIO DE COMBATER ESTA MOLESTIA NAS AVES — MODO DE DISPOR DAS AVES DOENTES

Não existe tratamento efficaz para a tuberculose das aves ou do gado. Ao adoptar-se um plano para erradicação da tuberculose das aves, deve-se considerar o rebanho em vez dos animaes como unidade, adoptando desse modo um methodo differente daquelle que deve ser seguido com respeito á erradicação da tuberculose do gado vaccum. O melhor methodo para erradicar a infecção de um bando de aves doentes é matar todas as aves durante o verão ao terminar o anno da postura. As aves que não revelem symptomas externos da molestia pódem ser enviadas para o mercado e as que sómente apresentarem pequenas lesões nos orgãos internos pódem ser utilisadas como alimento. Os orgãos affectados devem ser immediatamente destruidos. As aves bastante atacadas da molestia devem ser completamente queimadas ou enterradas a sufficiente profundidade para evitar a propagação da infecção ás aves e aos suinos sãos.

DESINFECÇÃO

Os gallinheiros e todos os utensilios empregados para aves tuberculosas devem ser limpos e lavados com muito cuidado, de preferencia com uma solução quente de sal, e logo em seguida com uma forte solução de um germicida qualquer, tal como o acido phenico ou o phenol, uma solução composta de cresol, orthophenilophenato de sodio, ou qualquer das preparações em banhos acreditados de alcatrão de hulha. O acido phenico póde ser usado em uma solução de 5 por cento; o cresol em uma solução composta de 3 por cento; e o orthophenilophenato de sodio em uma solução de meio kilo por 45 litros de agua, a uma temperatura de 16° C ou mais. Esta ultima solução tem a vantagem de não deixar cheiro desagradavel.

Antes de desinfectar o gallinheiro, os utensilios e os curraes, é preciso limpal-os cuidadosamente. Os liquidos devem ser aspergidos, ou applicados de forma satisfactoria e completa, de modo que os logares a serem desinfectados fiquem bem encharcados. Aspergir ligeiramente o germicida aqui e alli é de pouca vantagem. Depois da desinfecção, os gallinheiros, quando portateis devem ser mudados para um logar limpo.

Onde seja possivel pôr em pratica estes planos nos logares usados pelas aves atacadas de enfermidade devem ser mantidos livres de aves pelo menos durante um anno e preferivelmente durante dois, de maneira a dar tempo a que os microbios morram. Os raios solares destruirão os organismos da tuberculose em curto espaço de tempo se esses organismos ficarem expostos á sua acção, sendo este o meio que se emprega para desinfectar grande parte dos campos e curraes. Os logares escuros e cobertos, onde os raios solares não penetrem directamente, em geral conservam os microbios da tuberculose por longo tempo. Por conseguinte, todo o material solto que faça sombra no terreno deve ser retirado e para maior segurança é bom applicar um desinfectante debaixo dos edificios e nos sitios escuros ou sombreados.

RENOVAÇÃO DAS AVES NOS LOGARES LIMPOS

Depois que se tenha disposto das aves doentes e se tenha terminado a desinfecção dos gallinheiros póde-se estabelecer um novo bando. Se o novo bando fôr começado com pintos, quer sejam incubados na granja ou comprados fóra, deve-se usar uma criadeira mecanica, de preferencia ás gallinhas. Este processo protege os pintinhos contra possivel infecção.

Ao renovar o gallinheiro, o dono deve tratar especialmente de obter os ovos, pintos, ou aves adultas de bandos que não tenham dado signaes de ter qualquer molestia infecciosa pelo menos durante um anno. E' bom plano pôr de quarentena as aves novas durante umas duas semanas, para dar tempo a que appareçam os symptomas de qualquer das enfermidades mais graves de que porventura estejam atacadas.

SANEAMENTO

As condições de alojamento e saneamento exercem grande influencia na saúde e producção de um bando de aves. Os gallinheiros devem, por conseguinte, ser localizados em logares em que dê o sol e bem drenados, de preferencia em um logar que forneça sufficiente espaço para as aves, ou pelo menos onde haja sufficiente espaço contiguo ao gallinheiro para permittir o uso de dois campos pequenos, situados de maneira que se possam usar alternadamente varias vezes durante o anno. Como existem muitos typos praticos de gallinheiros, o criador deve escolher o que melhor se adapte á sua região particular. Todos os gallinheiros devem ter uma rêde de arame com buracos de uns 5 centimetros, pregada por baixo dos poleiros afim de evitar que as aves fiquem em contacto com os excrementos. E' esta uma precaução sanitaria de importancia para evitar a tuberculose e outras molestias nas aves.

E' tambem importante empregar utensilios que protejam os alimentos e a agua de contaminação pelos excrementos. E' boa pratica collocar estes utensilios em uma armação alta coberta com uma rêde de arame que tenha buracos de mais de um centimetro. Todos os logares baixos no gallinheiro em que a agua se accumule devem ser cobertos de erra ou drenados, pois muitas classes de germens pódem vover em taes logares durante longo tempo.

DISPOSIÇÃO DAS GALLINHAS VELHAS

Uma medida pratica para evitar que seja difficil a erradicação da tuberculose em bandos de gallinhas, consiste em dispôr das gallinhas velhas. Como a molestia geralmente se desenvolve com lentidão, uma ave doente raras vezes se converte em uma ameaça para as demais, emquanto não chega aos 16 mezes de idade pelo menos. A essa idade, as gallinhas já terminaram o seu primeiro anno de postura, e se tiverem uma alimentação apropriada devem estar em bôas condições para serem abatidas. Se as gallinhas do bando forem substituidas com frangas procedentes de bandos sãos, os gallinheiros serão assim renovados constantemente com aves isentas de molestias. O producto da venda das gallinhas pagará parte consideravel do custo de criar as frangas, e o proprietario evitará o trabalho de ter que manter um bando de gallinhas durante a estação da muda de pennas no fim do verão e começos do outomno.

O augmento da producção de ovos e a probabilidade de haver menos tuberculose entre as frangas, reduzirá os prejuizos que porventura sejam occasionados pela disposição das gallinhas de um anno ou mais de idade. Esta pratica constitue um methodo efficaz de evitar a molestia, e ao mesmo tempo evitará o emprego de processos mais dispendiosos para eliminar a infecção nos bandos e logares onde exista em alto gráu.

A pratica de dispôr das gallinhas velhas é tambem convincente por outras razões. Para sustentar uma gallinha durante o periodo da mudança de pennas, necessitam-se pelo menos de duas terças partes mais de alimento do que é necessario para criar uma franga até que comece a pôr. A producção de ovos de um bando de frangas é geralmente de um quarto a um terço maior que a das gallinhas de um anno da mesma raça, criada em condições identicas. Além disso, as frangas pôem tambem mais ovos durante o outomno e o inverno quando os preços dos ovos são mais elevados. De accôrdo com as informações fornecidas por especialistas em trabalhos de extensão agricola, a média da producção de ovos por gallinha em bandos registrados em concursos domesticos de postura, foi de 129 ovos ou seja quasi onze duzias. As frangas nesses mesmos concursos puzeram uma média de 165 ovos, ou seja quasi quatorze duzias. Existiu, portanto, uma differença de tres duzias de ovos por ave em favor das frangas.

MEIOS DE COMBATE A' MOLESTIA NOS SUINOS

A erradicação e prevenção da tuberculose aviaria nas aves de curral protege a saúde dos suinos na mesma granja. Os suinos geralmente são enviados para o mercado antes de completarem um anno de idade, e até então é muito raro que transmittam a molestia de um animal para outro. Portanto, tratando-se de suinos a serem enviados para o mercado afim de serem abatidos na idade costumada, não ha necessidade de tomar quaesquer medidas excepto manter as condições sanitarias devidas. Como já se disse anteriormente, tratando-se de suinos de criar, deve-se usar a prova da tuberculina para saber quaes são os animaes que se encontram atacados da molestia, e os que se verificar estarem atacados devem ser removidos immediatamente do chiqueiro e ser abatidos, de preferencia, sob inspecção official.

NÃO *esqueça* DE TRAZER!

MALTE

—A MINHA CERVEJA

REVISTA FEMININA

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

JULHO, 1935 — S. PAULO — ANNO XXIII — NUMERO 254

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a **"Revista Feminina"** é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde affirmou que a **"Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.**

O MUNDO DOS SONHOS

O sônho não tem definição exacta; é uma desordem caótica em que o pensamento e os sentimentos oscilam sem encadeamento sem consideração pelo espaço e pelo tempo. E' um halucinação que o "self control" do homem não pode vigiar, por se encontrar tambem inhibido. O sônho a imaginação de todos os países e de todas as épocas. Os egípcios admitiam que os deuses se podiam manifestar aos homens por meio dos sônhos. Os caldeus e os assírios acreditavam na mensagem divina onírica e durante séculos, em todo o Oriente, considerou-se o sônho uma revelação do porvir. Os judeus, que partilharam as crenças comuns do Oriente atribuiram aos sônhos um papel profético, em que Deus aparecia para dar ordens, ou encarregava um profeta de fazer admoestações.

Os gregos buscaram o mecanismo do sônho e todos os autores deram dele definições as mais diversas. Na opinião de Hesíodo, os sônhos são filhos da Noite e irmãos do sono. Para Homero, são figuras aéreas, que mudam sempre de forma. Acrescenta que só se deve ligar importancia aos sônhos da manhã. Os sônhos que se seguem ás refeições são tristes e lúgubres, e os da primavera são os mais preciosos. Entre os gregos, os sônhos representaram a sua parte na vida; e para terem bons sônhos, preparavam talismans com folhas de louro.

Hipocrates, o mais famoso médico da antiguidade, procurou servir-se dos sônhos do ponto de vista terapeútico. O sono — dizia ele — só faz adormecer o corpo e o espirito vela e percebe sem auxilio dos sentidos que ficam entorpecidos durante o sono. Nessas condições, emquanto os sentidos repousam, o espirito trabalha com grande actividade.

Foi Siegfried Freud, de Viena, quem deu uma interpretação plausivel dos sônhos, a qual de facto, parece exacta para a maioria dos sônhos e satisfaz bastante ao espirito critico da medicina moderna. Os desejos, as tendências que desde a infância, o ser humano forma na alma, não recebem sempre satisfacção. Esses desejos, essas tendências são dominados pelo individuo na plena posse do "self-control" e da sua cosciência moral, por temor, por pêjo por escrúpulos, por timidez e muitas outras barreiras morais da nossa sociedade actual, que fecha a porta a todos os desêjos que a nossa educação moral ou religiosa condena como impuros.

Mas, a pesar nosso, a pesar da nossa educação moral elevada, o nosso inconsciente guarda as tendências e os desêjos num estado semi-obscuro, em nossa intimidade. Durante o sono, a nossa "censura", o nosso "self-control" não mais existente. O sônho é igualmente a repetição de um acto que se não realizou Um dia inteiro, enganamo-nos, tomamos uma coisa por outra, queremos dizer alguma coisa, queremos fazer qualquer coisa e dizemos o contrário ou praticamos outro acto. E' um despropósito dizemos, uma distracção — mas Freud diz que, atrás de todo despropósito de aparência, escondem-se a nossa verdadeira alma, o nosso desêjo intimo, que a nossa educação e a nossa instrucção recalcam em nosso inconsciente como impróprios de se revelarem. E são justamente êsses actos não realizados, êsses desêjos recalcados que vêm perseguir-nos no sônho.

Dr. PAUL COLONIAN.

gravura que representa um lindo penteado para a noite. De difícil execução, com as suas pastas, os seus rolos e caracóis e lindamente rematado por um diadema em brilhantes.

Este novo penteado vai dar grande alegria às senhoras que possuem joias antigas, de família, e que não podiam usar os seus diademas porque os cabelos curtos lho não permitiam.

Como modêlo de vestidos temos uma grande novidade de Marcel Rochas, a mistura de dois tecidos de desenho e côr diferente. Um vestido em setim e veludo formando riscas e tecidos guarnecido por um casaco cuja gola e aba inteira são em forma de "godets", em seda branca com desenhos pretos. E' uma "toilette" duma grande originalidade esta criação de Rochas porque nos traz não só o contraste das côres que

m o d a

Variando sempre ela traz-nos repetições, mas que importa se as consideramos sempre belas, quando aparecem e se as desdenhamos, quási ultrajamos, quando elas passam e já não interessam. Não há nada que resista á critica daquelas que com mais entusiasmo a adaptaram, passados uns anos.

Em tudo pensamos assim. No penteado é agora mais fácil de verificar esta verdade. Quando começou a moda do cabelo cortado, não havia vantagem que se lhe não encontrasse. Era cómoda, era agradável, era prática, ficava bem, rejuvenescia, agora mudam as coisas.

Afinal não era tão prática como isso. Era preciso ir ao cabeleireiro tôdas as semanas para ter a cabeça bem tratada, era necessário rapar a nuca continuamente o que é impossível com a permanente, lá se iam os resultados de tantas horas de tortura, por água abaixo.

E o cabelo cresce e os mais complicados penteados vão aparecendo. Damos hoje uma

já foi muito usado, mas também o dos desenhos e êsse é que é absolutamente novo e vai ser muito apreciado pelas amadoras de novidades.

Para jantar, uma simples "toilette" em "crêpe" frisado, "imprimé", fundo branco com desenhos em "gris" e vermelho tem uma forma muito nova e original. Na frente sobe até ao pescoço onde acaba com uma gola franzida, género "ruche", as costas bastante decotadas ficam quási despidas. E' abotoado na frente com botões em veludo vermelho rubi, sendo o cinto do mesmo tecido. Usado por Silvia Sidney tem a graça que lhe empresta a linda "estrêla". São para notar as joias que o acompanham e que dão a nota rica.

O alfinete prygado no peito é rico e duma forma modernissima, como modernas são as pulseiras, mas o que tem verdadeira novidade é a "barrete" em brilhantes, que guarnece o penteado, duma tão grande simplicidade, que faz lembrar as cabeças das colegiais de há quarenta anos, com a sua franja frisada na testa e a trança enrolada na nuca. Para resistir a essa simplicidade é preciso ter a beleza da jovem artista.

Vestido de primavera em "crêpe de coine" fundo vermelho escuro e bolas brancas de saia e casaco, o casaco "trois quarts" é forrado da mesma séda da blusa, séda branca com pintas vermelhas, a gola é formada por uma écharpe da mesma séda presa por um broche em granadas. O chapéu é da mesma séda. A guarnição em rêde pode ou não usar-se, é formada dor uma tira de peles e duas enormes dragonas em raposa "argentée" que se enfiam sôbre o casaco e dão muita originalidade alargando muito os ombros, no sentido moderno. Carteira em pelica vermelha com fecho em metal. E' uma graciosa "toilette", que as meninas na flor da mocidade podem escolher e usar todo o verão porque é prática, com o sistema de blusa e casaco.

Os milagreiros do casamento

Santo António e São Gonçalo

Qual dos dois tem a seu cargo mais árdua missão?

EMBORA o calendario consagre o dia 10 de Janeiro a S. Gonçalo, a risonha villa de Amarante festeja-o com o maior espavento nos dias 1 a 2 de Junho, como que a antecipá-lo a Santo Antonio de Pádua, outro grande taumaturgo portuguez.

O mais interessante é que o exemplar dominicano amarantino deveria ter conhecido o virtuoso franciscano lisboeta, visto serem da mesma época.

Santo Antonio, nascido em Lisboa no anno de 1195, levou a sua vida em grandes peregrinações até que se fixou em Pádua, onde se tornou famoso pela eloquencia dos seus sermões. Resta saber em que lingua falaria elle para se fazer compreender pelas multidões dos varios paizes que atravessou. Affirma-se que o prégador portuguez aprendera latim na Sé de Lisboa, tornando-se notavel pela sua interpretação dos Salmos de David. Mas seria nesta lingua que Frei Antonio conseguiu arrebatar os seus ouvintes em Forli, em Bolonha, em Montpellier, em Tolosa e em Pádua?

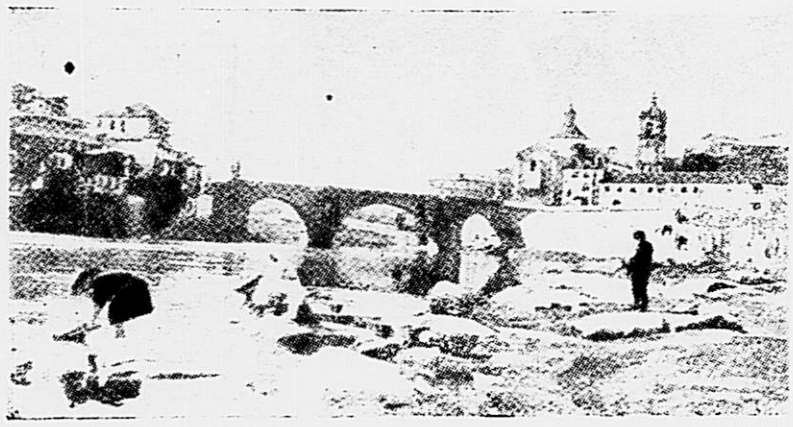
Como poderia o povo rude entender uma linguagem que só os erudios poderiam comprehender?

O que não offerece duvida é que o frade portuguez não conseguiria conquistar uma tal aureola se não fossem formidaveis os seus merecimentos e extraordinarias as suas virtudes — e, para mais, em paiz extrangeiro.

Santo Antonio da Basilica de Pádua

Falleceu em Pádua com 36 annos de idade, sendo canonisado, no anno seguinte, pelo papa Gregorio VII que se rendeu á evidencia dos seus numerosos milagres.

Ora, frei Gonçalo que, nessa altura, dava o seu nobre exemplo por terras de Amarante, não podia deixar de ter conhecimento destes factos que ecôaram em todo o mundo catholico.



Ponte sobre o Tamega em Amarante

Eis o que se sabe acerca de S. Gonçalo: Nasceu em Arriconha, freguezia de Tagilde, por volta do anno de 1200, quando Santo Antonio andaria pelos cinco annos de idade. Descendia da nobre familia dos Pereiras, que se evidenciára nas luctas contra os mouros desde a fundação da Patria portugueza. Seu pae, reconhecendo-lhe a enorme evocação para a vida monastica, mandou-o educar no convento dos benedictinos de Pombeiro. Tão eloquentes provas deu nos seus estudos que o arcebispo de Braga varias vezes o chamou a prégar na sua sé, apontando-o como o mais perfeito exemplo de sacerdote.

S. Gonçalo de Amarante

Mais tarde encarregou-o de paroquiar a igreja de S. Paio de Riba-Vizela. Dalli foi collocado em Amarante, terra que lhe mereceu os mais acrisolados carinhos. Um dia, notou que fazia alli falta uma ponte, visto que o rio Támega nem sempre podia ser atravessado a nau. Andou pedindo esmola por casa dos mais abastados e solicitando a ajuda braçal dos que mais nada podiam offerecer. Elle proprio traçou a planta que começou a ser executada sob a sua direcção. O critico Rekzinsky, acceitando esta versão, inclui S. Gonçalo na lista dos arquitectos portuguezes. As pedras eram carriadas com toda a solicitude para junto do local escolhido pelo santo. Dezenas de operarios davam todas as horas de que podiam dispor, e, assim, a ponte foi edificada, como ainda pode vêr-se. Diz uma velha lenda que, muitas vezes, escasseando os recursos para sustento dos operarios mais pobres, S. Gonçalo chamava os peixes do rio Támega que, acto continuo, vinham em cardumes offerecer-se para alimentação dos pedreiros. O santo colhia os que julgava sufficientes, e abençoava os restantes que mandava novamente em paz. Assim foi realizado o milagre da construcção da ponte de Amarante.

Cabe tambem a S. Gonçalo a edificação da capella de Nossa Senhora num rochedo sobranceiro do Támega, capella que ainda existe.

Sendo grandes as suas rendas, todas dispendeu entre os mais necessitados daquella região, sem nunca enthesourar dum anno para o outro.

O seu maior desejo era visitar a Terra Santa e admirar com os seus proprios olhos o berço do Christianismo. Como tinha um sobrinho que educara e mantivera desde os primeiros annos, e, segundo a sua vontade, seguira a carreira eclesiastica, confiou-lhe o governo da sua igreja, e partiu para Jerusalém.

O novo páraco, porém, não honrava o seu antecessor. Embrenhou-se numa vida de prazeres e devassidão, patenteando pelos pobres o maior desprezo.

Decorridos annos, frei Gonçalo voltando a Amarante, foi bater á porta do sobrinho. Este, que já o considerava morto, e não estava disposto a restituir-lhe o cargo e os beneficios, chamou-lhe impostor e zurziu-o á paulada. Frei Gonçalo, resignado, recolheu-se a um êrmo, passando a viver de esmolas que continuou a repartir pelos pobresinhos.

A sua fama voltou a correr e ao seu refugio acorriam milhares de peregrinos a solicitar a sua benção.

Após a sua morte, o numero de devotos aumentava, dia a dia, implorando a sua protecção.

Diz a lenda que uma velha, sentindo-se, ainda assim, apta para o matrimonio, supplicou ao santo que lhe deparasse um noivo. Quem soube da préce riu a bom rir, pois a velha nada tinha que a recommendasse. Se os dotes physicos se haviam estiolado, os bens de fortuna não eram nenhuns. Era pobre como Job e feia como uma Medusa. Pois, apesar de tudo, a velha gaiteira arranjou um

Amarante

noivo que qualquer rapariga formosa e prendada não desdenharia.

Milagre de S. Gonçalo de Amarante!

Calcule-se a quantidade de promessas identicas que choveram no altar do taumaturgo. E a todas o santo ia satisfazendo conforme podia...

Dahi a famosa quadra que fazia transpa-

Mosteiro de S. Gonçalo e ponte de Amarante.

recer o lamento das raparigas preteridas pelas suas avós na celebração do santo sacramento do matrimonio:

S. Gonçalo de Amarante,
Casamenteiro das velhas,
Porque não casaes as novas?
Que mal vos fizeram ellas?

Via-se claramente que, estando o casamento das jovens a cargo de Santo Antonio, este, apesar de todo o seu poder milagroso, não se desempenhava da sua missão com o zelo que seria para desejar.

Era natural, portanto, que surgisse a rivalidade entre os dois santos, sendo apregoada a superioridade de S. Gonçalo que realizava milagres de maior tomo. Sim, porque arranjar casamento a uma rapariga bonita, qualquer faria. Difficil, difficil seria conseguir noivo para uma velha que nada tivesse que a recommendasse. Isso é que era milagre!

Froi Gonçalo foi canonizado a pedido do rei D. Sebastião pouco antes de partir para a desastrada jornada de Alcácer Kibir. O papa Pio IV, tomando em consideração as virtudes do frade de Amarante, deu-lhe o merecido lugar no *Flos Sanctorum*.

O rei portuguez, que sempre desdenhara o casamento, allegando o exemplo de D. Galaaz e outros que se mantiveram castos para prestigio das armas, teve sorte em se deixar ficar, vivo ou morto, por terras de Marrocos. Se tem voltado, e alguma velha gaiteira se lembra de o cubiçar, era negocio feito. Uma préce a S. Gonçalo — e o moço monarca não teria outro remedio senão casar com o primeiro estafermo que lhe apparecesse...

Não queremos, com isto, fazer empallidecer o prestigio do glorioso thaumaturgo Santo Antonio, que tem os seus devotos com o mais legitimo direito. Da grandeza dos seus milagres toda a gente fala a tal ponto que se encontram esculpidos em magnificos baixos relevos nas grandes cathedraes estrangeiras. Os mais insignes pintores dedicaram-lhe algumas das suas telas mais preciosas.

E S. Gonçalo de Amarante, o santo portuguez que levou o seu patriotismo a querer vir morrer na terra que lhe foi berço? Não merecia tambem a simpatia dos artistas?

A' falta dum monumento portentoso assignado por algum dos mais falados esculptores mundiaes, tem a ponte de Amarante que, á sua imponencia magestosa, continua a juntar a sua cada vez maior utilidade. Os pilares deste monumento manteem-se alicerçados sobre os corações dos nobres amarantinos. Isso lhe basta.

Entrar em Amarante, a villa excelsa que se ergue como vedeta do Marão, é entrar no coração de S. Gonçalo.

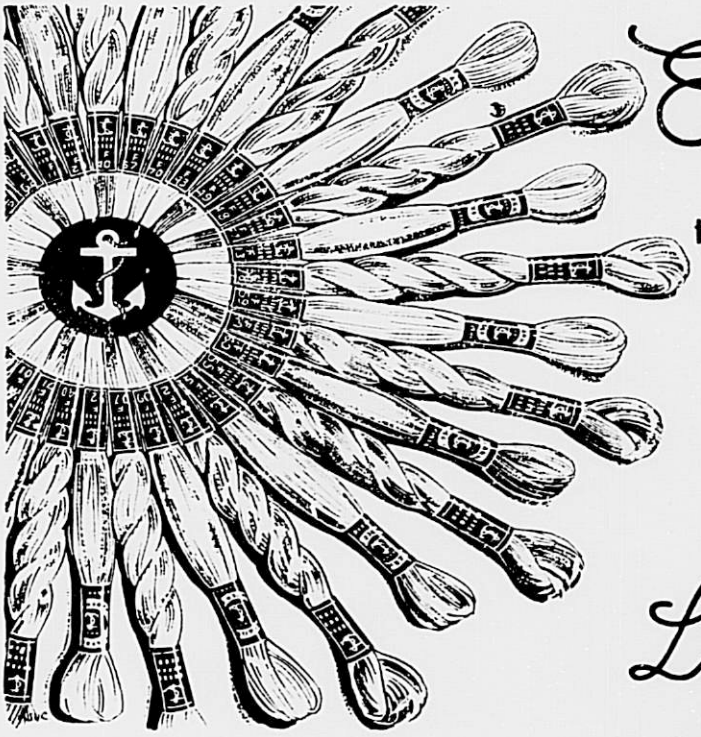
Ha quem affirme que esta abençoada terra fez o seu nome com a sua posição. Encontrando-se ante a serra portentosa, ficou sendo *Marão ante* ou *Amarante*. Será assim ou andará alli ainda a evocação do famoso capitão romano Amaranto que tanto lhe quiz?

Em qualquer dos casos, Amarante continuará a ser a villa prestigiosa de sempre, e S. Gonçalo o seu santo protector.

Estas tradições não morrem.

Quanto ao culto, quando outro não existisse, restaria o que lhe é tributado pela alma das velhas desejosas de casar. E este seria mais do que sufficiente porque o coração — diga-se lá o que se disser — nunca envelhece...

Gomes Monteiro.



Esta marca

tem o maior sortimento de côres firmes!

TODO o mundo sabe a vantagem de se poder comprar linhas para bordados num mostruario bem sortido! Mas isto não é tudo. Além de bem sortidas em côres é preciso que não desbotem. Estas vantagens estão com as linhas Mouliné (Stranded Cotton) e Torçal Perola marca "Ancora". São as linhas predilectas das pessoas que bordam bem. Além de terem côres firmes, são resistentes e macias. Para seus bordados, peça sempre linhas marca "Ancora".

Linhas marca ANCORA

MOULINÉ (Stranded Cotton) e Torçal PEROLA

A SONATA AO LUAR

(IVONNE R. MAGNY)

O frio, naquelle anno, se apoderava das margens do Rheno; e quando caia a noite, as pequenas cidades allemãs, agrupadas em volta dos campanarios, dir-se-ia que entregavam suas ruas desertas á pureza do silencio e do gelo.

Em Bonn, por sobre uma humilde tenda na praça dos Romanos, habitava Luiz de Beethoven. Seu genio principiava a commover o mundo. Ao nome de Beethoven, as orchestras pareciam estremecer; os dedos animados por um impeto sagrado, arrancava ao teclado harmonias infinitas. Os corações femininos pulsavam sob uma nova emoção emquanto as lagrimas assomavam aos olhos absortos. No entanto, elle era pobre e estava só. Em seu quarto não havia fogo; suas roupas estavam tão gastas que não se atrevia a sair para não exhibir a sua miseria. Insensivel ao frio que lhe endurecia os membros, apoiado a fronte contra o vidro da janella, permanecia immovel, numa meditação cheia de amargura e de tristeza.

— Odeio a vida — murmurava — Odeio a mim mesmo. Um dia cederei á tentação de atirar-me ao rio. Ninguem me quer! Quem me déra morrer!

Beethoven revoltava-se. A gloria não lhe havia ainda ungido com a sua immortal belleza.

A violencia do temperamento do artista, sua perpetua rebeldia contra a sociedade haviam feito em torno delle um vasio. Sem amizades, sem amor, era um desgraçado.

No entanto, o reino encantado de seus sonhos, essa forma auditiva da arte que até ás mais reconditas fibras do ser, conseguia mantel-o alerta no sonho tragico de sua vida.

Possuia um piano, tinha, alguns livros. Suas febres creadoras, antes de encantarem outras almas, encantavam a sua, sempre sedenta de infinito...

Immovel, deante dos vidros embaciados, contemplando numa morna resignação a praça dos Romanos, Luiz Beethoven sonhava...

De subito, um leve ruido. Surpreso, o solitario volta a cabeça e suspira: é preciso abrir a porta. O tardo visitante é um dos raros a quem chama *amigo*; musico como elle, pobre, mas capaz de unir seu fervor ás inspirações geniaes do grande artista.

— Vem — diz o recemchegado — dentro de poucos instantes vae levantar-se a lua para illuminar-nos o caminho e as aguas do

NENHUMA MULHER DEVE DESCONHECER

O

OLEO DE VIOLETAS!!!

de Mme. GRAÇA

LIMPA, AMACIA, RENOVA A PELLE MAIS CANSADA!!!

NÃO DISFARÇA OS DEFEITOS DA CUTIS

CURA-OS!!!

NENHUM PRODUCTO FAZ O EFFEITO MILAGROSO D'ESTE!!!

Experimente os finissimos preparados de belleza de Mme. Graça, grande marca de confiança.

Só são legitimas tendo no rotulo o nome de Mme Graça.

INSTITUTO DE Mme. GRAÇA

Rua Sete de Setembro, 86 - sobrado — RO DE JANEIRO

Rheno reflectirão uma festa magica. Não te deixes ficar aqui. Vem commigo!

Durante largo tempo, caminharam em silencio. Chegados a uma modesta habitação cujas luzes estavam ainda accesas, ouviram uma melodia muito doce, cheia de profunda sensibilidade.

Beethoven, num estremecimento, disse:

— Escuta!

Acabava de reconhecer as notas que mão desconhecida fazia cantar sobre um velho teclado.

— Ouve — repetiu — é a minha Simphonia em *lá*.

— E como a tocam bem!

As notas choravam numa vibração de infinita ternura. Approximou-se da casa; seu rosto transfigurára-se num clarão de alegria.

E uma voz de mulher falou, emquanto a musica emmudecia!

— Não posso continuar, Frederico... Esta noite, não...

— Porque, irmãzinha?

— Não sei... Não me sinto digna de traduzir tão elevadas emoções... Ah! se eu pudesse ouvir a verdadeira musica!...

— Pobre creança. Seria preciso que fossemos ricos. Para que desejar o impossivel?

Dir-se-ia que um suspiro tão leve como a asa de um anjo, naquelle momento atravessou a noite.

— Entremos! — disse Beethoven tomando o braço do companheiro.

— Entrar? E que razão daremos? Vem, estás a sonhar!

Mas já Beethoven havia empurrado a porta e caminhava, orientado pelas vozes dos dois irmãos, através um corredor escuro. Disse voltando-se para o amigo:

— Tocarei para ella. Ouvindo-me, terá cumprido o seu desejo.

Empurrou uma porta á esquerda, entrou. Deante do quadro que surgia a seus olhos, immobilisou-me um instante.

Junto ao fogão, sob a debil luz de uma lamparina, um rapaz occupava-se num trabalho de remendão, emquanto que uma moça loura estava sentada deante do instrumento de musica.

— Perdão — fez Beethoven — Ouvi tocar. Sou musico tambem...

A moça corou; o rapaz parecia irritado.

— Julguei comprehender — continuou o intruso — que a menina desejaria... Quer que toque alguma coisa?

— Agradeço — fez o rapaz — mas o nosso clavicordio é muito velho e não temos musica.

— Não tem musica? Mas esta menina...

Calou-se profundamente confuso. A joven volvera para elle os olhos ternos, apagados; comprehendera que era cega.

— Oh! perdão! Não podia saber. Toca de cór?

— Sim — respondeu ella sorrindo.

— Com quem aprendeu?

— Uma senhora, em Bruhi; ha dois anos.

Falava timidamente mas a sua voz possuia uma penetrante doçura.

Beethoven approximou-se; pousou as mãos sobre o teclado, ergueu a fronte severa, como buscando uma alta inspiração... Vibraram os primeiros acordes do preludio. Em torno havia uma religiosa immobilidade. Cantavam e choravam as notas. Como se

UMA LATA
DE VERDADEIRAS
PASTILHAS VALDA
bem empregada, e utilisada a proposito
resguardará
vossa Garganta, vossos Bronchios,
vossos Pulmões,
combatendo efficazmente
DEFLUXOS, BRONCHITES, GRIPPE,
ASTHMA, EMPHYSEMA, etc.
Mas sobre tudo EXIJI as VERDADEIRAS
PASTILHAS VALDA
vendidas sómente **EM LATAS** com o nome **VALDA**
Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias

fôra uma presença real a arte tomára posse de habitação; e á medida que os motivos se succediam, palpitavam mais vivamente os corações opprimidos... Continuava a musica. Para a joven cega e para seu irmão, era como se o céo se houvesse aberto... Emquanto terminava a musica, com um movimento apaixonado, uma das mais puras composições da artista, a luz vacillante da lampada apagou-se.

Frederico unindo as mãos, approximou-se do visitante magico, e numa voz tremula, perguntou:

— Quem sois?

Sem responder, Beethoven inclinou-se sobre o clavicordio, e os primeiros compassos da simphonia ergueram-se na sombra...

— Beethoven! Sois Beethoven!

O amigo do artista approximára-se da janella e espantava as pombas. Através dos vidros sem cortinas, um divino luar derramava sua pallida luz pela modesta sala.

O artista erguera-se; ia retirar-se.

— Por favor, tocae um pouco ainda! — supplicou a joven céga.

E ao fital-a, viu Beethoven que de seus olhos sem luz as lagrimas corriam.

— Bem — diz o artista comporei então para você, uma sonata, ao luar...

Foi até á janella e durante algum tempo contemplou o azul mysterio do céo. E depois começou a improvisar naquelle silencioso recolhimento sob o canto inefavel da noite, das estrellas e do amor.

A harmonia espargia-se tão suave e terna como a luz da lua sobre a terra e as aguas. Veio um rithmo a tres tempos, vivo e caprichoso qual uma dansa de fogos fatuos na claridade da meia noite; e por fim, os compassos violentos, do *agitato final* cheio de incertezas, éco das angustias humanas em frente ao grande segredo da noite. Uma especie de terror sagrado imobilisava os personagens daquella scena, inspirada. Depois, num abysmo de silencio, terminou aquelle milagre sonoro.

Beethoven levantou-se.

— Adeus! — disse bruscamente.

— Voltareis? — interrogaram os dois irmãos — Oh! promettei que haveis de voltar!

Elle olhou a joven cega e sua voz fez-se mais doce:

— Sim, voltarei, para dar lições a esta pobre menina.

E rapidamente saiu, acompanhado pelo amigo.

. . . . . .

Esta é a historia da celebre sonata que exalta em todos os corações o culto milenario de Tania.

Muitos annos depois da morte de Beethoven, quando se perguntava áquelle seu grande amigo, já velhinho, se o artista havia tornado a ver a joven céga, elle sorria tristemente:

— Ella foi em sua vida apenas uma opportunidade. Nunca lá voltou e ella ficou sem duvida a esperal-o noite e noites... Talvez, nas noites de concerto, quando executava sua maravilhosa *sonata ao luar*, recorda-se o rosto extasiado da joven cega...

Mas... Podemos acaso perguntar ao mar se se recorda do grão de areia que nelle se perde?...

Traducção de

MARYSA

O CINEMA TECHNICOLORIDO

ALGO de novo, estranho e excitante, está acontecendo em Hollywood. O colorido invadiu a téla — e ahi ficará definitivamente. A propaganda, nos *trailers* mais recentes já inclue a legenda "Vejam a sua estrella favorita em suas cores naturaes — apreciem-lhe o assetinado dos cabellos, o tom de vida da epiderme, o azul dos olhos, os seus labios de rubi... tudo realizado pelo estupendo processo tecnicolor."

Pela primeira vez, o reclame não mente. O processo tecnicolor torna possivel ao espectador ver a artista predilecta em cores naturaes, muito melhor na téla do que na propria vida — e muito melhor que ao natural. A *camera* tecnicolor póde reproduzir, com espantosa fidelidade, todos os tons e cambiantes. Reproduz o azulado escuro do mar, o rosa pallido da aurora, a Familia Real, a Tia Minnie. Literalmente, não ha limite para as possibilidades deste novo processo, porque, como para a musica, não ha limitação para a côr. O filme colorido é uma creação, no verdadeiro sentido da palavra. Algo que não existia e que começa a existir para o mundo.

Carlos Gardel e Celia Villa em um numero de "Caçadores de estrellas" ("The Big Broadcast of 1935")

O advento da côr nos filmes é apenas um novo passo na inevitavel lei da evolução. A principio, havia apenas a imagem humana em branco e preto, nos albuns de familia. Depois, miraculosamente, essas imagens começam a mover-se em frente de nós, diante de uma téla. Chegou um dia em que ellas começaram a fallar, tambem. Agora, vivem com o seu colorido natural. Dentro em pouco começarão a visitar o leitor em sua propria casa, abandonando a téla e apresentando-se diante do espectador, como entes vivos. Tudo isso virá; têm de vir, com o tempo. São parte da mania de descobrimentos da vida moderna. Pela primeira vez na historia, o homem parece impacientar-se com a limitação de suas possibilidades physicas.

Diariamente, batemos o proprio recorde de velocidade, e cada dia que passa, o telephone, o radio, o telegrapho e o cinema, approximam cada vez mais intimamente as criaturas humanas umas das outras. Comtudo, essa conquista — a coloração de pelliculas cinematographicas — passará logo á historia. O primeiro film de longa metragem, em producção tecnicolorida será *"Bercky Sharp"*, a ser exhibido por todos os recantos do globo terrestre. Nelle terão os leitores opportunidade de apreciar Miriam Hopkins, uma das mais prendadas artistas da téla, actuando com vantagens nunca possiveis antes — mais perto do expectador, e em summa, muito mais real.

***

A primeira coisa que fére a attenção do expectador de uma destas producções tecnicoloridas é que, vistas pela primeira vez, parecem ellas a coisa mais natural do mundo. Em comparação com as antigas pelliculas em duas cores — branco e preto — parecem estas não apenas pallidas e anemicas, mas artificiaes. E' simples a razão. Os olhos humanos vêm as côres com a mesma naturalidade com que os ouvidos ouvem a musica. Não vivemos num mundo silencioso, que tambem não é servido apenas por duas côres — branco e preto. O leitor não leva seu filhinho a jardins cujas côres sejam apenas essas nem tampouco lhe dá brinquedos coloridos dessa fórma. Raramente, os olhos humanos podem conceber o que quer que seja, que viva, e que não tenha côr — excepto as coisas do cinema. Para ser exacto, não nego que existam optimas *aguas fortes*, brandes desenhos, esplendidos debuxos, em branco e preto. Comtudo, imaginem os leitores a Cathedral de Chartres, fazendo abstracção das côres dos vitrais! Ou, ainda, imaginem a *Dança do Fogo*, de Wagner, executada com um fogo branco-e-preto!

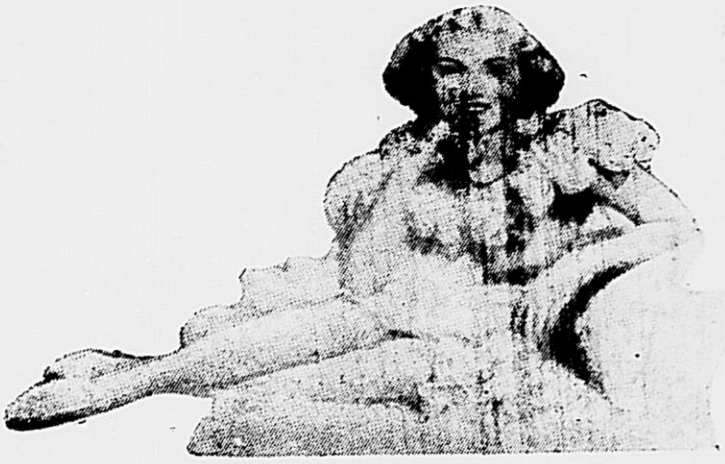
Não é, todavia, sufficiente termos coloração agradavel nos filmes cinematographicos — fóra apenas isso, e a innovação logo se tornaria trivial. Ha uma razão bem mais profunda que justifica o novo processo: a côr não é apenas agradavel aos olhos — mas,

principalmente, fére a nossa emotividade, representa alguma coisa em nosso systema sensorial.

Tem significação. Cores luminosas e brilhantes dão alegria; as côres sombrias e escuras fazem nos tristes. O vermelho nos faz melancholicos, o castanho dá raiva, o verde desperta a inveja .Laranja e negro, usados em conjuncto, enchem a imaginação de doendes, de feiticeiras a cavalgar cabos de vassouras; vermelho e cinza fazem pensar nos presentes de Natal, evocam a Estrella dos Pastores, o Principe da Paz.

Ha côres alegres, e côres tristonhas — vermelhas, como gritos de guerra, calmas e vagas, melancholicas, roseos tons de romance, purpurinas, as que lembram a morte. As côres bellas agradam aos nossos olhos, com a mesma intensidade com que as boas musicas encantam os nossos ouvidos. Mais ainda: as côres bellas, compostas e arranjadas com propriedade na téla, diluindo-se em sequencias, como a musica se evola de rithmo em rithmo, de movimento em movimento, férem a nossa imaginação e a nossa emotividade tanto quanto a musica. Na realidade, a côr em movimento, em cambiantes, é na téla, uma especie de musica para os olhos. Ou melhor — seria uma arte para a qual ainda não ha nome.

Ahi está a diferença fundamental entre o velho processo de pelliculas em branco e preto, e as modernas tecnicoloridas, e não só porque o colorido foi accrescentado áquellas duas côres primitivas. E o foi por mais uma razão: para augmentar os effeitos scenicos. A differença entre uma pellicula em branco e preto e outra tecnicolorida pode ser comparada á de uma peça theatral e uma opera.



La deliciosa rubia Patricia Ellis es una de las razones más poderosas del buen éxito de "Loca por los uniformes".

A comparação toma corpo se o leitor imaginar, em primeiro lugar, a peça de Maeterlinck — "*Pelleas e Melisande*" — e accrescentar-lhe depois a musica de Debussy. A côr na tela, em cambiantes a diluirem-se de sequencia em sequencia: largo, alegro, fortissimo, scherzo, grave — é um acompanhamento orchestral e symphonico á melodia do drama; augmenta a dramaticidade das scenas, auxilia-as, amplia-as, e desperta a emotividade dos artistas; tornou-se, por isso, parte organica do desenvolvimento de um thema cinematographico, exactamente como a musica de Wagner é parte organica na grande vaga emocional do motivo amoroso de Tristão.

***

Em nosso intimo, tudo é inexplicavel e inconsciente resposta aos rithmos e harmonias da côr, exactamente como ha para os rithmos e harmonias do som a mesma resposta inexplicavel e inconsciente. Um exemplo para melhor explicação: alguem canta com acompanhamento de piano. Repentinamente, o acompanhador troca o tom do acompanhamento. Ficamos, no mesmo instante, certos de que alguma coisa está errada — "sentimos" esse erro; até uma criança é capaz de senti-lo. E' funcção do instincto. Respondemos ás harmonias ou discordancias das côres, exactamente, da mesma fórma. E' possivel que nada saibamos acerca das leis das côres, porém, sentimos-lhes as harmonias e as discordancias. E', como ficou dito, funcção do instincto, existente em todos nós, desde muitas gerações.

***

Neste momento abre-se uma porta e os nossos olhos descortinam vistas magnificas e encantadoras. Jamais houve tal opportunidade para a arte e para os artistas. Estamos

A seductora languidez de Arline Judge póde transformar-se em um momento do na mais picaresca vivacidade em "Escandalo Estudantil." —::————

de uma revolução no processo de produzir filmes. As télas do mundo todo estão em vesperas de florir numa vida nova, na imminencia de libertar os artistas de sua velha cadeia de branco-e-preto, levando-os á luminosidade do meio-dia.

O problema que se nos apresenta não é absolutamente de fundo téchnico — mas, artistico. A côr terá de ser manejada por *coloristas*, exactamente da mesma fórma que a musica e é por musicistas. Um novo e maravilhoso instrumento nos foi dado, por cujo intermedio podemos agora combinar as cambiantes das tintas com o discurso emotivo da musica. Esse instrumento deverá ser *tocado*. Como ficou dito, a *camera tecnicolor* reproduz com espantosa fidelidade tudo que se lhe puzer na frente. Mas, que havemos de pôr-lhe na frente?

Idéas em branco-e-preto são de pouca utilidade, porque a côr representa uma arte em separado, tão differente de um filme commum, quanto a pintura se distancia do simples desenho. O senso da côr nasceu — não foi *feito*. Na realidade, as idéas em branco-e-preto são um verdadeiro desastre quando em face do colorido, e isso porque o trabalho, durante anos seguidos, em um mundo de que foi tirada a côr, atrophia o sentido desta nas pessoas que nelle trabalham.

Uma das mais interessantes experiencias que tive em Hollywood, principalmente em relação ao film "*Bercky Sharp*", foi a de recondiconar os olhos de muitos homens, devolvendo-os de novo á consciencia normal da côr, que qualquer outro homem possue. O trabalho desses homens em produzir numa coloração de sombra e luz, atrophiou-lhes o senso da côr. Elles enxergam o azul do céo e o verde das relvas apenas como duas tonalidades do mesmo cinza.

Onde poderemos encontrar artistas que possam explorar as infinitas potencialidades deste novo meio? Por mim, penso que surgirão de entre os technicos de Hollywood, com mais facilidade do que nas capitaes da Europa. As difficuldades iniciaes da projecção sonora foram vencidas não pelos cultos professores das universidades européas, mas pelos homens que então trabalhavam nos *lots*.

O senso da côr é um dom, e qualquer o pode possuir, da mesma fórma que qualquer pode possuir uma voz bôa para o canto, ou mesmo uma esplendida capacidade vocal. O instincto da côr, combinado com o do drama, poderá produzir milagres. Uma rara opportunidade espera esses artistas ainda desconhecidos — quaesquer que sejam, onde quer que possam estar. Elles influenciarão profundamente não apenas a arte de nosso tempo, mas tambem a propria vida que estamos vivendo. Elles nos farão participes do poder magico do cinema, elevando-nos para um outro mundo de belleza e phantasia.

UM FILME DE LUXO: "OS CAVALLEIROS DO REI"

Os *fans* podem esperar com toda a confiança "OS CAVALLEIROS DO REI", que o Paramount exhibirá brevemente.

Trata-se de uma comedia musical com um fundo romantico, um filme de luxo e de elegancia perfeitamente conforme ás predilecções do nosso publico.

Um *cast* de surprehendente valor: Carl Brisson e Mary Ellis, estrella da Opera Metropolitana de Nova York, como protagonistas; e á volta delles um grupo de primorosos artistas, — Katherine de Mille, Edward Everett Horton, Eugene Pallette, Marina Schubert, a bailarina Rosita, etc.

E que musica! Musica que se guarda no ouvido e se canta com delicia, e nunca mais se esquece!

A palavra da critica Americana depois de assistir "A Conquista de um Imperio"

A palavra da critica norte-americana, da mais autorizada e imparcial, foi unanime em favor do trabalho vigoroso e empolgante apresentado por Loretta Young e Ronald Colman em "A Conquista de um Imperio". Por exemplo: O "Evening News", affirmou que... "a brilhante caracterisação de Ronald Colman nos convence que Clive foi um homem entregue ao seu proprio destino". O "World Telegram", affirmou que "Colman está esplendido em sua caracterisação de Robert Cline", e o "Evening Sun" reconhecem que "Clive é o heroe ideal e Colman o actor perfeito para interpretal-o". O "Daily Mirror", diz: E' uma pellicula impressionante, apresentando Ronald Colman em sua maior actuação. E o "Hollywood Screen", affirma: "Ronald Colman na caracterisação mais admiravel de sua carreira. Está esplendido". E assim por deante. Não houve uma opinião sequer, capaz de desconcertaro conjuncto desse parecer favoravel ao trabalho de Colman e Loretta Young em "A Conquista de um Imperio" — (Clive of India) produzido pela "20 Century" para a United e a ser estreado na segunda-feira proxima no Paramount.

Tradição da moda feminina

Sabonete

PARA CONSERVAR A PELLE FRESCA E AVELLUDADA, EVITAR ESPINHAS E CRAVOS, LAVE-A DIARIAMENTE COM O O SABONETE **OSN** Á BASE EUCALYPTUS

FINAMENTE PERFUMADO

PRODUCTO DO LABORATORIO
CAMARGO MENDES S/A
CAIXA 3413 S.PAULO

Dizem que a moda — a de vestir e viajar — transfere seu centro de irradiação para Londres e as mulheres inglezas começam a determinar os modelos de elegancia, arbitrio que as francezas de Pariz se arrogavam tradicionalmente. Londres sempre foi a urbe masculina por excellencia, onde o luxo, as fragrancias e divertimentos para homens — bom talhe, bom tabaco, bom esporte — transbordavam das ruas e lojas. Tudo era, em Londres, destinado ao goso e á satisfacção do *gentleman*. Que era uma cidade eminentemente masculina, pensava-o, tambem, o feminismo das irasciveis *ladies Pankhursts*. Porque o feminismo parece tiririca em terra inculta e pedregosa: resulta da aversão e desprezo dos homens. Os inglezes, demasiado preoccupados com seu divertimento e sua commodidade, abandonavam as mulheres, dispensando-lhes em troca, afim de que não os aborrecessem, a requerida paridade de direitos. Rompida a conjuncção homem-mulher, deslocavam as inglezas suas predilecções naturaes, que são a faceirice, a frivolidade, a ternura, todas as artes, em summa, de seducção do homem, para o campo das occupações postiças e viris, provenientes do desejo de igualar o sexo inexequivel: politica, esporte, literatura profissional. Não fosse Londres uma cidade tão masculina, nem os inglezes homens tão egoistas, e as mulheres não assumiriam tantas prerogativas politicas, nem escreveriam tantas novelas autobiographicas transidas de desespero varonil, nem fumariam tantos cigarros, nem beberiam tanto *whiskey*, nem praticariam o malthusianismo: mas seriam, simplesmente, um pouco mais faceiras, um pouco mais dadas á incongruencia e um pouco menos taciturnas e rebarbativas.

Porém, uma das transformações tacitas, por que vem passando agora a Europa, concerne, precisamente, ao feminismo das inglezas. Londres, de repente, converteu-se numa cidade de recreio, deslocando Pariz de seu pedestal. Razões praticas e politicas justificam o phenomeno: a estabilidade, a suavidade e correcção da vida ingleza, a liberdade sem licença de seus costumes, a ordem e a hierarchia, a modicidade dos preços em relação a Pariz e outras capitaes, exceptuando-se as hespanholas. Todas estas circumstancias, aproximando a Europa da Inglaterra, obrigam os inglezes a fazer do cenho melancolico um sorriso hoteleiro e pôr em movimento esse rigido labio superior, que servia de fita isolante entre o mundo côr de ouro e a alma opaca e rispida dos *gentleman*. Sabemos, pelas estatisticas, que nunca houve tão grande romaria a estas plagas *albinas*,

Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
Rheumatismo • Arthritismo

JUVENTUDE
E BELLEZA

REJUVENESÇA SUA **CUTIS**
TORNE SUA PRESENÇA AGRADAVEL
FAÇA-SE ADMIRADA

Leite de Colonia

EVITA MANCHAS PANNOS,
SARDAS ESPINHAS E TUDO QUE
PREJUDICA O ENCANTO FEMININO
UTIL A TOILLETE DA MULHER

NAS BOAS PERFUMARIAS PHARMACIAS E
DROGARIAS.

nem nunca foi tão grande o numero de estudiosos de seu idioma, sua literatura, sua sciencia, seus costumes e sua politica. E' a Inglaterra hoje um paiz de turismo, peregrinação e estudo. Em meio ás convulsões geraes, seu liberalismo politico, suas boas maneiras e aversão á violencia attráem a curiosidade do continente. Vem ella ha varios lustros exercendo seu predominio constante, pela penetração pacifica e suasoria. Se, por toda parte, existe hoje uma mocidade esportiva, pratica, sensata, desconfiada e algo sceptica, menos estouvada que a do fim do seculo, mais segura de si, menos emotiva e ingenua, menos intemperante, uma juventude sem dividas nem cabellos compridos, sem Julietas nem aspirações liricas, é porque os anglo-saxões della lançaram o modelo depois de conquistarem um imperio. E se existe um feminismo aspero, em certos paizes, é porque algumas senhoras magras, que se jogavam delirantemente contra as rodas das carruagens officiaes e se debatiam contra as grades do Parlamento, escreveram com o sangue um martyrologio.

Ao contrario do mundo exterior e dos visitantes curiosos, as damas inglezas humanisam-se e se perfilam. Surge um novo estilo na indumentaria feminina, uma nova arte de vestir, uma nova constellação de gazes e de côres. O humano feminino é a vaidade dos enfeites, como o do homem é a comprehensão e essa certeza catholica de que á diversidade de climas e semblantes não corresponde uma differença substancial de pessoas. Já utilisam os artificios da moda o eschema anglo-saxão, abandonando os figurinos de Pariz. Costureiros famosos têm deixado, em grande numero, os boulevards e a *rue de la Paix*, para se estabelecerem em Bond Street e Picadilly, onde estão criando o estilo que melhor conjugue á originalidade — alicerces da moda — a uniformidade — indole anglo-saxão. O *chic* ao *smart*. O *chic* exige subtileza, esmero na execução, perfeição do pormenor; é vocabulo de artesão, que denota habilidade e destreza manual. Por outro lado o *smart* implica agudeza, relevo vigoroso, perfil nitido, rapidez, agilidade, asperidade. A intelligencia de Seneca era *smart* para Pope. Ha cincoenta annos era desconhecida a equivalencia entre *smart* e elegancia no vestir e custou muito trabalho introduzil-a na cabeça dos puristas da lingua (que tambem existem, embora intelligentes). Essa equivalencia não resultou de capricho. Correspondia a um novo conceito de elegancia. Tudo o que é uniforme, destacado, rhythmico (um regimento na rua), tudo o que é *stand up*, tudo o que tem relevo e angulos e resalta com vigor é *smart*. Se elegancia vem

TAPEÇARIA SCHULZ

CORTINAS —
TAPETES
GRUPOS
ESTOFADOS
MOBILIARIOS
COMPLETOS

RUA SANTA EPHIGENIA, 15
Filial em Santos: RUA JOÃO PESSOA, 79

A BOA MESA

A humanidade apreciou sempre comer bem, e mesmo as pessoas, que mais desprendidas se mostram pelos prazeres da meza, tem uma predilecção por um prato, que as leva muitas vezes ao peccado da gula.

Mas atravez das épocas, a alimentação tem soffrido as maiores modificações. Nos tempos primitivos o homem vivia de caça e de pesca e dos fructos dos bosques. Depois com a civilisação a comida, que nesses tempos era apenas cosinhada, carnes e peixe passados nas brazas, começou a apurar e começaram a apparecer os primeiros glutões.

Na Roma dos Cesares a cosinha teve o maior culto. Os banquetes succediam se e as carnes e peixes vinham successivamente temperados com os mais complicados môlhos, que do Oriente tinham sido trazidas as receitas, que só não arruinavam os estomagos dos romanos, porque elles eram duma assombrosa resistencia.

Num banquete nunca appareciam menos de vinte pratos. Esta é uma das grandes differenças entre os romanos e os gregos, que sóbrios e estetas, preferindo a elegancia da forma á satisfacção do prazer brutal de bem comer, se sustentavam de frutas, leite e mel. Os doces figos e o mel do Himeto eram os seus pratos preferidos.

Mais tarde na Idade Média e na Renascença, a gula foi o mais frequente peccado. Guerreiros e damas comiam com uma sofreguidão e em tal quantidade, que só é para admirar como conseguiam digerir e viver. Houve na historia reis, que ficaram celebres pela sua gulotonaria.

Henrique IV de França foi um dos melhores garfos da sua época. Os seus banquetes eram celebres e a destreza com que devorava um cabrito inteiro, muito temperado com môlho em que o alho entrava em grande quantidade. Como meridional que era, tinha predilecção pelos temperos fortes, fazia a admiração e quem sabe se a inveja dos seus contemporaneos, admiradores duma tal habilidade que então não era considerada brutal. Henrique VIII de Inglaterra dava aos seus subditos o exemplo duma formidavel aptidão

Naturalmente que estes alimentos em tão grande quantidade não eram ingeridos sem o acompanhamento de liquido correspondente. Nessa altura não havia crise de abundancia de vinho, tal era a extracção que elle tinha.

Depois nos fins do seculo XVIII começou o requinte da cosinha. Vatel o celebre cosinheiro começou a preparar pratos em que a elegancia igualava a quantidade. Luiz XVI tantas vezes accusado de comilão, não era apenas um glutão, era tambem um guloso, o que faz sua differença.

O guloso é um apreciador do requinte dum prato bem feito, é o *diletante*, o glutão o que quer é a quantidade e quasi não olha a qualidade.

Foi nessa época que tiveram lugar os banquetes venezianos, as ceias que tornaram a elegante Veneza do seculo XVIII tão celebre nos annaes da boa cosinha, chegando a affirmar-se que se comeram pratos armados, guarnecidos a pó de ouro fino.

No seculo XIX houve tambem grandes apreciadores da boa mesa. Um dos mais celebres foi Dumas pae, o romancista que encantou gerações com a sua série de romances de capa e espada e que como os seus heroes, devorava em meia hora, uma gallinha, um pastelão de massa folhada regados com duas garrafas de Borgonha.

O seu robusto appetite causava inveja a muita gente. Mas bons appetites houve e haverá sempre e apreciadores, tambem, para quem um bom jantar vale tanto como a melhor festa. Ha mesma quem avalie se uma festa é boa, pela quantidade e qualidade de comida que se serviu.

No entanto agora não se come como dantes. Eu já não falo dos tempos atrazados, mas antes da guerra.

Rara era a casa, ainda que modesta que não tivesse ao jantar tres pratos e acompanhamentos. O que hoje só num banquete se faz.

Habituados, talvez ás refeições que a guerra impoz os estomagos de hoje não supportam essa quantidade de alimentos.

E depois a hygiene veiu provar nos que

nenhuma vantagem ha nessa superalimentação, que provoca a obesidade, as dilatações de estomago e tantos outros males. Se prestarmos attenção ao que se come em França o paiz celebre dos *gourmets*, nós vemos o que é um povo sobrio que nos lembra os estetas gregos.

A mulher franceza, que cultiva com amor a sua estetica e a sua belleza é duma sobriedade extraordinaria e tem no entanto saude, póde dizer-se que só á uma hora come. A sua refeição da noite, ás oito horas consta apenas, dum caldo e frutas e consegue assim vencer essa grande difficuldade da juventude perpetua.

Nada envelhece mais do que a excessiva comida que obriga o estomago a um trabalho extenuante.

Ha ainda os frugivoros que quasi vivem de fructa, o que não os impede de terem na sua mesa o maior requinte de elegancia como se pode observar nesta gravura. Os *naperons* em *filet*, a disposição elegante das fructas esplendidas, a louça linda, as pratas, fazem-nos pensar, que assim deveria ser a mesa dum rico grego, na época em que a esthetica e a elegancia eram a preoccupação desse povo.

Os athletas, os desportistas quando se treinam são duma sobriedade absoluta. A cantora que exige a maior perfeição á sua voz sujeita-se a um duro regime, de quasi dieta e quasi fome.

A mulher que quer conservar a frescura da sua pelle e uma boa linha de elegancia tem de ter um cuidado muito especial na sua alimentação.

De paiz para paiz differe a alimentação, mas temos de concordar que nos paizes sóbrios se nota maior elegancia e vivacidade de espirito.

A boa mesa que fez as delicias dos antigos é muito apreciavel sem duvida, sobretudo para os estomagos solidos.

Comer bem, está prohibido, quando bem queira dizer muito. O que é preciso é saber comer, de maneira a agradar ao paladar, a sustentar o organismo e a não prejudicar o estomago, a linha esthetica, e o bem estar espiritual que, parecendo que não, é immensamente influenciado pela digestão.

Maria de Eça.

588-A

O MUNDO DENTRO DE SUA PROPRIA CASA

Um apparelho que reune todas as qualidades de potencialidade — sonoridade — resistencia, é sem duvida o PHILIPS 5 8 8 .

Todos os possuidores do 588 são propagandistas enthusiastas desta nova maravilha que sómente uma organisação de larga experiencia e de grandes recursos como a PHILIPS podia por ao seu alcance.

Peçam folhetos e informações ao Agente Geral

PAULO P. OLSEN

R. SENADOR QUEIRÓZ, 78 — C. POSTAL 2129

S. PAULO

PEIXE DE ESCABECHE

Fritam-se os peixes em postas no azeite (pode-se tambem aproveitar restos de peixe assado do jantar).

Faz-se um môlho bem temperado da seguinte maneira:

Põe-se para aquecer numa panella meio litro de azeite no qual se junta um alho socado, umas tres ou quatro cebolas cortadas em fatias finas, algumas folhas de louro e uma colher de pimenta do reino em grão, e a polpa de dois tomates grandes. Deixa-se cozinhar os temperos. Depois de frio o môlho tempera-se com vinagre.

Arruma-se o peixe numa vasilha de louça da seguinte maneira: põe-se uma camada de fatias de cebola, outra de peixe por cima, outra de cebola, assim até acabar o peixe e despeja-se por cima o môlho coado. E' preso que o môlho cubra bem o peixe. Faz-se de vespera este prato de almoço.

NOVA SEIVA

UM LIVRO INTERESSANTE — A MORAL NA ARTE

Contos
Comedias
Monologos
Recitativos

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"NOVA SEIVA", é uma collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "NOVA SEIVA" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organisação de livros da grande especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto da belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"NOVA SEIVA" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao ver o seu tenro filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que dahi resulta é enorme. Prepara na criança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria, e a imaginação.

Se os contos da "NOVA SEIVA" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para adultos.

A edição é da "REVISTA FEMININA", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "NOVA SEIVA", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que têm, é um livro que póde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5$000 — Correio, registrado, mais 1$000

Peçam á "REVISTA FEMININA" a "NOVA SEIVA". Ella, como a seiva nova para as plantas ha de trazer alegria ao vosso lar.

Para dar ao vosso cabello branco a côr preta ou castanha, use

PETALINA

é o unico preparado que tinge perfeitamente o cabello.

Basta uma só applicação. Um tubo da para muitas vezes.

Experimentando usará sempre.

Preço pelo correio registado 13$000

Pedidos á REVISTA FEMININA

PETALINA

A' base de Hené

Praça da Sé, 53

Palacete Santa Helena

7.o Andar

Não mancha - Completamente inoffensiva. Cada tubo é acompanhado de um prospecto com instrucções para sua applicação.

Impresso e composto na Typographia Paulista Rua Jandaia 10 São Paulo